Anno XXVIII — Sabbado 27 de Março de 1852. — N. 70.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Março	Minas	15 de Fevr.
Maranhão	8 de dito	S. Paulo	4 de Março
Ceará	13 de dito	R. de J.	16 de dito
Parahiba	22 de Março	Bahia	20 de dito

DIAS DA SEMANA.
22 Seg. S. Emidio b. m. s. Calecina.
23 Terç. S. Victoriano.
24 Quart. S. Latino.
25 Quint. ✱✱ Annunciação SS Virgem.
26 Sext. S. Ludgero.
27 Sab. S. Roberto.
28 Dom. 5. da Quaresma; S. Prisco.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2 vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 8 horas e 31 minutos da t.
Cheia a 6, as 3 horas e 11 minutos da m.
Mingoante á 12, as 6 hora e 11 minutos da t.
Nova á 20, as 4 horas e 14 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Fevr.	Austria	3 de Fevr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	1 de dito.
França	7 de dito	Suecia	30 de Janr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	10 de Fev.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	28 de Janr
Alemanha	3 de dito	Mexico	29 de dito
Prussia	3 de dito	California	2 de dito
Dinamarca	31 de Janr	Chili	24 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	12 de Fevr.
Turquia	24 de dito	Montevideo	16 de dito

CAMBIOS DE 26 DE MARÇO.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 22 de março de 1852.

Temos algumas novidades assás importantes, e se todas ellas são veridicas, o que não assevero, foi a semana finda a da descoberta de factos horrorosos. Se eu fora muito credulo supporia que ella tem seu tanto ou quanto de aziago, e notoria em meu *album* a terceira semana de março, com tinta encarnada para de óra em diante dedica-la ao veio, e não intentar negocio importante, em quanto não passassem suas malignas influencias. Vamos as novidades.

Fui arrojado á praia, no lugar Bahia da Traição o cadaver de um individuo decentemente trajado, cosido em um saco de lona no qual fora lançada bastante areia, e envolto em um surrão de pelles de carneiro. O individo foi assassinado a facadas. As pessôas que o viram não puderam conhece-lo; mas ha bem fundadas suspeitas de que a victima he o negociante Magalhães Bastos dessa provincia; e nasceu de ter apparecido ao mesmo tempo naquelle lugar um individuo, com uma carta de outro dessa provincia, a qual sendo por elle aberta perante o subdelegado do lugar mostrou ser dirigida ao dito Magalhães, avisando-o que não podia achar se no lugar em que haviam contratado, por haver adoecido a mulher do que a escrevia, e teve elle por isso de seguir para o recife.

Se a victima he como disem, aquelle negociante pode mui bem aquella carta orientar a policia na descoberta do auctor de tão horroroso attentado, que sem duvida foi commettido no lugar aprasado para ajuncção dos dous amigos.

Nada aventurarei a respeito, em quanto não tiver mais exactas informações. Seja quem for o infeliz, existe o facto, e bem atroz, que convem seriamente indagar e punir, para que se não reprodusam entre nós os *sumissos*, com que outr'ora a velha Europa tanto se notabilisou, e que ainda hoje de quando em quando se recorda.

Não fazem muitos mezes, que nesta provincia desappareceu um pobre moço, e até hoje ignora-se o destino que lhe deram, sendo certo que pernoitou em casa sabida; e o facto está occulto, e impune, apesar da longa correspondencia official, que li no *Governista Parahibano*, a tal respeito.

Não fasem muitos annos que alguns honrados negociantes entenderam de dar *sumisso* ao infelis portuguez Aurelio, e de feito o arrumaram com as precisas cautellas para não ser descoberto o cadaver, nos quaes mostravam os auctores não serem noviços no trabalho.

Felizmente não tiveram um bom pilôto, pelo que erraram o canal, e esta falta fez com que fosse descoberto o cadaver atravessado de *facadas*, tres dias depois do crime. Aquelle barbaro homicidio perpetrado de dia, em uma rua publica desta cidade, no qual interviéram muitos individuos, até hoje está impune, e occulto, não para o publico que conhece, e sabe quaes os autores, alguns dos quaes ja receberam a divida paga, mas da justiça, que aqui he mais cega á muito tempo, do que em qualquer outra parte.

Tambem disem que, foram prezos em Gorabira, um pai, e um filho, que tinham por costume assassinar todos os rancheiros, que pernoitavam em sua casa, se disconfiavam ter alguma *chelpa*. Ultimamente cahio no laço um *marchante*, que no outro dia, como os que o haviam antecedido, estava no *paiz da verdade*. Não sei como alguem percebeu rumor á noite naquella casa dos horrores, e denunciou a auctoridade policial, que mandou dar varejo, e encontrou não só o cadaver do *marchante* quase disfeito, como no terreno do quintal mais uma ossada fresca occulta, e algumas caveiras de dacta atrasada.

Prezos o pai e o filho, auctores daquelles attentados, negou aquelle todo mas este, talvez por menos calejado no crime, tudo declarou. Eis o facto conforme he referido, mas, como ja lhe disse, cuja veracidade lhe não posso asseverar, pois o canal donde o recebi não he dos mais puros.

Tambem em Gorabira, ou suas immediações foi assassinado um Portuguez honesto, bem quisto e idoso, por um sobrinho, que mandou vir de Portugal, e encheu de beneficios! ! Quanta perversidade existe entre nós!

Achando-se aquelle miseravel com alguma fortuna e sem filhos, lembrou-se de mandar buscar um sobrinho, que *na terra*, como dizem elles, tinha. Veio o rapaz, e elle casou-o com uma engeitada que tinha, e a quem queria beneficiar; mas o *muchacho* contra a indole de seus patricios (quem tal diria!) em vez de ter amor aos *pataços* e seu *fato de ver a Deos*, e disposição para o trabalho, he um perfeito mandrião, refinado pelintra e de mais a mais furioso jogador. Com taes disposições, como era natural, ia pondo em pantanas os fructos de longo trabalho e aturada economia do velho tio, que, não gostando da graça, reprehendeu-o, e até ameaçou-o de *desherda-lo*. Em vez de produzir aquella advertencia o desejado effeito, irritou o monstro, e fê-lo emprehender e perpetrar o barbaro attentado, que lhe disse, antes que o tio pozesse em execução sua ameaça.

Descobrio-se o crime, e foi preso o mandante, e um pardo mandatario; mas póde evadir-se da prisão o monstro, ficando o seu complice.

Tinha ou não razão quando disse que os *thoggs* brevemente apresentariam decantadas? Ei-las, e dando de abate o segundo facto, que ainda não está verificado, restam-nos dous, que equivalem bem a vinte dos ordinarios.

Ainda não melhorou nossa athmosphera, e apparecem mais ou menos effeitos de sua influencia maligna. A mortalidade tem diminuido, não tanto quanto convinha.

Vi a procissão, de que lhe fallei, e esteve bem soffrivel. As irmandades pobres são hoje as que se notabilisam pelo zelo do culto religioso; ao passo que as ricas nada podem fazer. O mesmo direi das ordens religiosas. O convento de S.-Francisco, quando tem guardião não muito amante do metal cunhado, festeja e com limpeza; o Carmo porém e principalmente S.-Bento, só nos encommodam os ouvidos, os sinos de suas torres, e quando muito algum cozinheiro. O que levo dito não se refere ao actual abbade; pois hontem na festa do patriarcha não desmintio o conceito que merece de cuidadoso de seus deveres, e bom administrador.

A politica nada da; e o meu alfaiate honorario perdeu o estro, o que, sinceramente o digo, muito sinto, e se soubera que a falta de gaz deixou aquelle candelabro de espalhar suas luzes, diminuiria minha ração de pão quotidiano para com as economias fornecer-lh'o, senão consome do muito caro.

Dizem que o meu amigo Argos está quasi pedindo *subeenile* apezar da junta-medico-fornecedora, e nas casess pede chrisma para ver se assim illude á parca. Não he mal lembrado; talvez que a mudança de nome concorra para livra-lo da morte miseravel que o ameaça. Felizmente tem isso de commum com os homens honestos, o morrer pobre.

Na ultima hora he que o mão pôde ter alguma lembrança boa, o ignorante algum rasgo sublime de sabedoria. O Argos mostrou-nos conveniente, e concisamente o que elle he e foi, e o conceito que merece do publico. He tão odiado seu nome, que só pode subsistir mais alguns dias renegando o?? Muitos, ou posso dizer todos, os jornaes vivem pelo nome, pelo conceito que tem adquirido, pelo credito que mereceram, ou merecem; o Argos porém morre pelo nome. Basta: está com isso bem difinido; elle mesmo disse com sinceridade o que era, reconhece o que val, e fez seu epitaphio. A terra lhe seja leve; e os homens o votem ao esquecimento.

Mas o meu alfaiate? Ficarei privado de suas luminosas epistolas? Sera substituido pelo que me conhece? Sinto muito, muito, e muitissimo a primeira calamidade; mas não temo a segunda, porque tambem o conheço, e tenho para elle obra prompta, cortada pela sua medida.

Tem trabalhado o jury nesta cidade, e incetou por absolvições. Não he boa a estréa; veremos se emenda a mão. Os nossos homens olham com muito, pouca attenção para os crimes de estupro, e outros quejandos, e não veem o grande mal que preparam, talvez para si. A impunidade dos crimes, principalmente quando da-se em certos e determinados, faz esquecer que elles são punidos; e esse esquecimento torna-os frequentes: e o que poderemos esperar da frequencia dos indicados, maxime sabendo os offendidos, que não encontram satisfação na lei? *Abjosus abijsum invocat.*

O nosso codigo foi em demasia indulgente como os pimpões, e ja os homens de certa ordem não recorrem a lei em taes casos, quando não obtem satisfação.

Estas observações me foram suscitadas por uma absolvição, com o devido respeito, injusta, que teve lugar no dia 20; e como quando ellas se me apresentam não posso suffoca-las, offereço-lh'as, que lhes dará a importancia, que merecerem.

Saude e tudo quanto apetece lhe desejo.

RIO DE JANEIRO, 26 DE FEVEREIRO DE 1852.

ROSAS.

Cahio Rosas! — O seu poder no Estado Oriental desappareceu, sem um só combate, em uma só marcha triumphal da vanguarda do exercito alliado desde as margens do Uruguay até os muros de Montevidéo. O seu poder no Prata e no Paraná annullou-se ante a presença da esquadra brasileira, e essas aguas deram livre e amiga passagem ás tropas alliadas, que sob as ordens do general Urquiza o atacaram e venceram total e definitivamente no centro mesmo do seu governo e dos seus recursos, em uma só batalha dada contra todos os seus elementos no proprio terreno que elle mesmo escolhêra!

No dia 3 de fevereiro chegaram as tropas alliadas á vista dos tão afamados Santos Lugares, e nas sombras da noite desse mesmo dia repousava o seu general em chefe nos encantados salões de Palermo, ao passo que o *invencivel* Rosas, disfarçado em marinheiro inglez e de pé no chão, ia procurar nos vapores britannicos um asylo contra o odio por tanto tempo reprimido desse povo de Buenos-Ayres que arrastava seu retrato em carros de triumpho para colloca-lo nos altares ao lado da imagem do Crucificado!

Este grande successo teve lugar na época em que se realisava um dos mais portentosos phenomenos da existencia daquelle homem. *O terror*, que era seu grande elemento de poder interno, fazia brotar do seio da sociedade que opprimia enthusiasmos e adhesões que chegavam a tomar as formas do fanatismo e da idolatria, tinha-se transformado em um meio de poder e de influencia externa.

A Inglaterra e a França temeram-o! E do temor abertamente confessado passaram, como os opprimidos habitantes de Buenos-Ayres, a rodea-lo de homenagens e de sympathias.

Um ministro inglez declarava que a desapparição de um poder fundado e mantido no assassinato e no confisco, *seria uma grande calamidade* e associava-se áquelles que pediam sua continuação. Um plenipotenciario e almirante francez assignava sem trepidar o triumpho do dictador no Estado Oriental, e não só o julgava inevitavel senão proveitoso.

Atacado o dictador, veio a diplomacia em seu auxilio, e a não ser o acerto e a rapidez das operações da alliança estamos que a diplomacia teria sido auxiliada por meios mais energicos. Assim, a Inglaterra e a França, depois de terem-se indisposto com os elementos favoraveis a Rosas, depois de se terem deixado menoscabar e ultrajar pelo dictador, mostraram-lhe suas sympathias no momento da sua derrota, da sua queda!

Os homens mais eminentes da França e Inglaterra, Luiz Napoleao, Luiz Philippe e Guizot, lord Parmerston e lord John Russel, equivocaram-se redonda e obsecadamente nos meios e nas opportunidades da sua politica naquelles paizes.

Para este equivoco tão grave contribuiram muito os agentes e os escriptores daquellas potencias. Uns por corrupção, outros por leviandade e por ignorancia aceitaram e defenderam o poder de Rosas como um poder necessario, normal, intimamente ligado as condições sociaes daquellas republicas. Alguns, como o Sr. Page, confessaram os crimes de Rosas, o terror que derramava por meio do roubo e do assassinato, mas ao lado dessa confissão formulavam uma theoria completa segundo a qual as sociedades americanas deviam ser levadas á liberdade e a civilisação pela mão de tyrannos barbaros e desapiedados.

Invocavam-se exemplos tirados da historia européa, e que não tem a mais remota paridade com a tyrannia ignorante e terrorista que pesava sobre o Rio da Prata, para justificar aquelle tyranno mesquinho e brutal, cujo longo dominio, longe de engendrar habitos de ordem, de administração e de justiça, pervertia as nações mais triviaes, as idéas mais elementares do homem social, sob o peso de uma vontade biliosa e atrabiliaria.

Napoleão deu á França uma poderosa unidade administrativa, fecundos processos industriaes, grandes estabelecimentos de educação, os codigos immortaes que definiram os direitos civis dos Fracezes e os colocaram sob a salvaguarda da lei escripta, igual para todos; e por esta face, a tyrannia do grande homem reconciliou com a ordem, e consolidou por meio da repressão das desordens internas, as mais solidas conquistas da revolução. Mas os tyrannos como Rosas nunca fundaram nem podem fundar senão o dominio passageiro da sua vontade. Ante ella desapparecem a lei, as instituições administrativas e judiciarias, as jerarchias sociaes, a paz e a moralidade da familia, a segurança de propriedade.

Essa vontade irresponsavel, indefinida, que tyrannisa no lar domestico e na praça publica, mantem-se sómente pelo terror que prostitue, embrutece, affasta inevitavelmente todo progresso moral e material, porque nada ha garantido, limitado ou definido. As instituições concentram-se em um so homem, e no dia em que esse idolo de barro desapparece politica ou physicamente, nada lhe sobrevive, senão em uns a degradação e a prostituição produzidas pelo terror, em outros o odio á tyrannia que esterilisou seu braço e sua intelligencia, a força e a intelligencia do paiz.

Assim, longe de ser certo que taes tyrannias contribuam para reconciliar com a ordem as legitimas conquistas da razão e do progresso humano, aniquilam todos os elementos de ordem.

Cahio Rosas. Que fica após elle? Instituições? Progressos administrativos? Progressos moraes? Progressos materiaes? Nada! nada! senão o odio a tyrannia que empobreceu e assolou o paiz, e, como dissemos, esterilisou por espaço de vinte annos suas forças e intelligencia. Isso e nada mais! Estadistas e escriptores inglezes e francezes, vinde vê-lo e estuda-lo!

Vinde, Francezes, tão justamente ufanos de vossos adiantamentos nas sciencias historicas, politicas e sociaes, e examinai em seus resultados esse poder que atacaveis como forte, e declaraveis necessario e normal. Vereis que sua base não era o estado social do paiz que regia e sim o *terror*, monstro multiplice em suas formas, mas vigoroso em sua acção, que a vossa historia vos fez conhecer; aquelle mesmo que Danton desencadeou com um gesto nas ruas de Paris, e que sujeitou trinta milhões de Francezes ao açoite de um punhado de fanaticos e de assassinos. Vereis que era um poder condemnado a sustentar-se pelo crime, a viver vida violenta, sem deixar após si senão os destroços e as ruinas da luta e da violencia. Vereis que as duas grandes potencias européas se prostraram ante um phantasma, ante um gigante de prestidigilação; que classificaram a fanfarrice como energia, a cegueira como talento, os enredos mais grosseiros, as intrigas mais immoraes como diplomacia! ..

E vós outros, Inglezes, tão justamente ufanos de vossa intelligencia em materias commerciaes, vinde ver como contribuieis nestes ultimos tempos para escorar o edificio sem base de um poder que vos fechava mercados destinados a dar sahida a essa superabundancia de producção, de população e de miseria que vos amofina na Irlanda, e que amofina todo o mundo européo! Vinde ver e estudar esse odio que rebenta por toda a parte, essas ruinas em que a cada canto tropeçará vosso pé. Eis-ahi Rosas, eis-ahi o homem.

Não vos chamamos para este espectaculo para humilhar-vos, não! Chamamos-vos para que vós e nós nos reconheçamos e nos entendamos.

Não deveis nem podeis tratar-nos, nem nós nos deixaremos tratar como povos barbaros. Rosas não representava a força, nem os interesses, nem a intelligencia, nem a diplomacia da America Meridional. Melhor do que vós comprehendemos nossos interesses, os interesses da America em que nascemos, e melhor do que vos podemos servir e fazer triumphar e predominar nossos interesses.

Os ultimos acontecimentos devem provar-vos que vossa superioridade material está equilibrada por duas mil legoas do oceano, e pelo equilibrio e rivalidade em que se mantem e hão de manter forçosamente as grandes potencias européas, e que vossa diplomacia não he superior, nem em intelligencia, nem em perspicacia á nova diplomacia americana.

Os ultimos acontecimentos devem provar-vos que as nacionalidades americanas podem chegar a um accordo e acção commum, e que esse accordo, duplicadamente facil quando se tratar de salvar a honra e a dignidade commum de um perigo externo europêo, póde fechar-vos em um dia as costas e os portos que se estendem desde o Amazonas até o cabo de Horn, e reunir 50,000 homens decididos e bravos no lugar em que se assentar uma das vossas bandeiras.

E, pois, nós e vós devemos admittir, como facto irrecusavel, que nossas futuras relações só devem e podem existir sobre o respeito mutuo, sobre o respeito do direito, sobre a communidade de necessidades e de interesses.

Esta communidade existe da maneira a mais completa. Nós necessitamos de vossa exhuberancia de população e de industria, do vosso rico commercio, da vossa poderosa navegação. Vós precisais de terras, de agoa, de riquezas naturaes — e terras, agoas e riquezas cuja extensão ainda não medio a mão do homem vão ser entregues a exploração das vossas forças e da vossa intelligencia.

He essa nossa base commum, nosso ponto de cordial accordo, de fraternal união. Essa base, porém, só póde ser commum sendo commum o respeito ao direito e á dignidade de cada um e de todos.

Abandonai essas violencias que irritam, que sublevam, que produzem um effeito contrario ao que procurais conseguir; que muitas vezes encadeam a acção dos vossos governantes, que sem essas violencias, se exerceria em vosso beneficio e satisfaria vosso objecto do unico modo por que póde satisfazer-se, isto he, por nossa vontade, por nossa mão e por nosso proprio interesse.

Não offendais o pundonor de povos novos e viris; não os insulteis por meio de vossos almirantes e agentes diplomaticos. Lembrai-lhes que não vêm a estes paizes para exercerem os consulados do Levante.

Na America só podereis fazer de hoje em diante contratos *bilateraes*, isto he, feitos com liberdade, com igualdade, com direitos, deveres e vantagens mutuas. A força exclue o contrato, e só por contrato podereis adquirir. Os outros modos de adquirir que reconhece o direito das gentes e o direito civil estão-vos vedados. Acabais de confessa-lo no Rio da Prata. Alli acabamos de vô-lo demonstrar.

Ao tratar da quéda de Rosas não podiamos resistir ao desejo de exprimir estas idéas. Por outra parte são ellas uma prova de que aquelle grande acontecimento está ligado ás nossas transacções com as potencias européas; que deve exercer nellas alguma influencia, ainda que não seja senão a de nos dar maior confiança em nossos proprios meios, e a de diminuir a confiança que tinha a Europa naquelles que podia empregar nestas regiões.

Em outros artigos trataremos da quéda de Rosas em sua relação com o Brazil, com os povos argentinos, e com o Estado Oriental.

A. O.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

SESSÃO EM 23 DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As 11 horas e meia da manhãa, feita a chamada verifica-se estarem prezentes 35 Senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.° Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.° Secretario, menciona o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia remettendo as contas da receita, e dispeza da camara municipal da villa do brejo -- A commissão de contas municipaes.

Outro de Manoel Joaquim Esteves, e outros, pedindo que esta assembléa tome uma medida a respeito do mal que os supplicantes estam soffrendo, com o contracto das carnes verdes -- A commissão de petições.

Outro do padre Jeronimo Barreiros Rangel, pedindo que na lei do orçamento provincial, se consigne fundo para pagamento do que a provincia déve ao supplicante. -- A commissão de fazenda, e orçamento.

Outro de Luiz Antonio Mesquita Falcão, professor da aula de tachygraphia estabelecida no lyceu desta cidade, em que pede a prorogação do seu contracto, debaixo de certas condições. -- A commissão de policia.

He lido, e approvado o seguinte parecer.

A commissão de ordenados, tendo presente o requerimento de Profiro da Cunha Moreira Alves, professor publico de grammatica latina do bairro da Bôa-vista, no qual pede o augmento de dusentos mil reis em seu ordenado; considerando que as razões de equidade allegadas pelo supplicante provam tambem que os ordenados de outros professores de igual categoria deveriam ser redusidos; e que alem disto, o atraso dos melhoramentos materiaes da provincia, reclamão a mais seria attenção desta assembléa na consignação de fundos para satisfação dessa palpitantissima necessidade publica, que não poderá ser devidamente attendida se os fundos publicos forem destraidos com augmentos de ordenados, e outras dispesas de interesse mais individual, do que publico

E' de parecer que seja indeferido o requerimento do supplicante.

Sala das commissões 23 de março de 1852. -- *Barros Falcão, Florencio, Barros Barreto.*

ORDEM DO DIA.

Ultima discussão da emenda apresentada em 3.ª discussão ao projecto numero 1, que fixa a força policial para o anno de 1852 a 1853.

O Sr. Maciel Monteiro: --(Não restituio o seu discurso)

O Sr. Paes Barreto: -- Sr. presidente, eu respeito muito as decisões de V. Ex., mas não posso concordar com a intelligencia que V. Ex. acaba de dar ao regimento. O projecto em 2.ª discussão foi regeitado pela camara, e foi regeitado pelo facto de ter sido adoptada a minha emenda substituitiva; ora, se o projecto foi regeitado, como ha-de agora ser votado e ser votado sem ser discutido?

O Sr. Presidente: -- O projecto não está como veio para a segunda discussão, está emendado.

O Sr. Paes Barreto: -- O projecto não passou em 2.ª discussão, cahio, e por tanto ficou como se não existisse.

O Sr. Presidente: -- Cahio, mas existe um projecto que o substituio em 2.ª discussão.

O Sr. Paes Barreto: -- Perdôe-me V. Ex; o projecto não foi alterado, foi substituido; eu não acho que seja alterar um projecto o regeitado, substituindo-o por outro; pelo facto da regeição, não pode elle ser mais votado; do contrario, vamos votar á respeito de uma materia, que não está em discussão; (*apoiados*) quanto a mim, a questão só pode versar a respeito da emenda, e creio que quando o artigo explicativo do regimento, diz, que nessa outra discussão, que deve haver a respeito da emenda, adoptada em 3.ª discussão, se ponha á votos o projecto e mais emendas approvadas, não suppõe o caso de ter sido o projecto completamente substituido; a hypothese alli figurada he de ter sido approvada uma emenda que (*apoiados*) altere taes, ou taes partes do projecto, subsistindo parte delle. De certo, não sei como se possa votar sobre uma cousa que não existe, e tanto he isto assim, que nós não discutimos o projecto; mas sim a emenda; o que o regimento quiz, foi que se não approvasse uma emenda sem ter passado por 2.ª discussões; ora se regeitar se a emenda, não fica cousa alguma; eu entendo, que regeitada a emenda, não temos força policial; porque o regimento diz, que sendo qualquer materia regeitada numa sessão, não se pode apresentar a mesma materia na mesma sessão . . .

(Ha um aparte.) Mas sendo regeitada a emenda, e não se podendo appresentar outro projecto no mesmo sentido, fica a provincia sem força policial, e para mim não he isso indifferente; eu não quero 600 praças, mas convem que haja alguma força, tanto mais, quanto a primeira autoridade da provincia julgou necessaria essa força. Digo pois, que á adoptar-se a opinião de V. Ex., vamos votar sobre uma materia que não está em discussão, que ja foi regeitada pela casa.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Eu creio, que a decisão do Sr. presidente he muito conforme com o regimento, e creio que os Senhores deputados não leram com a devida attenção o artigo: (lê) o resultado da questão será o do projecto; se a emenda for approvada, será substituido o projecto, e se não for, fica o projecto . . .

O Sr. Paes Barreto -- Isso he o que se não conclue.

O orador: -- Está claro que o resultado da questão he o do projecto.

O Sr. Paes Barreto: -- Isso era se apenas alterasse o projecto, mas a emenda substitue.

O orador: -- Alterar, ou substituir a cousa he a mesma, e tanto mais que a emenda alterou de 600 praças para 400, não substituio, ora do contrario toda a emenda era substituitiva . .

O Sr. Paes Barreto: -- As vezes a emenda he uma só parte ou uma palavra mesmo.

O orador: -- Muitas das partes da emenda estam no projecto. Eu entendo, que a votação da emenda decide a questão, isto he, se he approvada a emenda, está cahido o projecto, e se não passar, fica o projecto. He o que eu entendo.

O Sr. José Pedro: -- Entendo ser a opinião do Sr. Presidente, a mais rasoavel e a unica a seguir.

O Sr. Baptista: -- Pronuncia-se pela decisão do Sr. presidente.

O Sr. Maciel Monteiro: -- (Não restituio o seu discurso.)

O Sr. Presidente: -- Eu não posso admittir mais discussão a este respeito. Apoio-me na literal disposição do regimento que diz assim (lê.)

Tenho de consultar a casa depois sobre o projecto; se as emendas forem approvadas; mas, repito, sempre tenho de consultar a casa sobre o projecto. Eu entendo que o regimento com esta disposição, o que teve em vista foi evitar uma surpresa na casa, e elle quer que as emendas em 3.ª discussão não passassem tão sómente por uma discussão, pois que podia acontecer ser a casa surprehendida numa votação dessas; quiz pois que quando houvessem emendas em 3.ª discussão, não ficasse nada definitivamente approvado; quiz que ficasse tudo suspenso, até haver outra votação. He assim que eu considero, e posso harmonisar com o que entendo; porque o projecto hade ser votado, salvo se com esta emenda elle for considerado prejudicado, se ella fôr approvada, em quanto não for approvada outra vez essa emenda, tudo está suspenso . . .

O Sr. Baptista: -- E o projecto implicitamente acompanha a emenda....

O Sr. Presidente: -- Como o regimento incumbe á minha decisão estes negocios; eu o considero assim resolvido O projecto hade ser submettido á votação, salvo se com a approvação desta emenda for julgado prejudicado. Continua pois a discussão sobre a emenda.

Vozes: — Votos, votos.

Julga-se a materia discutida, e submettida a emenda á votação, he approvada por 19 votos contra 13, tendo sahido da sala dos srs. deputados,

Entra em 3.ª discussão o projecto numero 3 que supprime o conselho de salubridade.

Não havendo quem acerca delle tome a palavra; he submettido a votação e approvado.

3.ª discussão do projecto numero 2, que transfere a séde da matriz de Cimbres, para a capella N. Senhora Mãi dos Homens em Pesqueiro.

O Sr. Aguiar: -- Sr. presidente, quando eu tomei parte na 2.ª discussão deste projecto, votei para que elle passasse a 3.ª, com a declaração de que lhe não daria o meu vóto se por ventura informações viessem da presidencia que me determinassem a proceder de differente maneira. Vi que o projecto, conforme estava concebido, devia ser approvado, por que baseava-se em documentos concludentes, que então se apresentaram á casa; porem hoje, bem longe de poder dar um vóto consciencioso, eu me vejo cada vez mais embaraçado, em vista de tantos outros documentos que vieram da presidencia; por quanto, comparando esses documentos, vejo que um parocho encommendado em 1843 assevera em huma sua representação, que a igreja de Cimbres, se acha em estado de não poder prestar-se aos actos religiosos; outro vigario, (creio que o actual) em um seu officio concorda em que essa matriz não pode continuar a servir de parochia em razão de seu máo estado, entretanto que, se eu me quizesse regular unicamente por essas informações, deveria votar agora em 3.ª dicussão pelo projecto. Mas, se por um lado quero attender á estas considerações, por outro vejo um officio desse mesmo vigario, em que, invalidando a sua primeira asseveração, affirma que a igreja não se acha nesse mão estado, em que a figurou seu primeiro officio; vejo tambem outras informações, como por exemplo um papel firmado pelo delegado e assignado por parte da população da freguezia, que reclama contra a transferencia da séde. De maneira que sou indusido a crer que, se os primeiros documentos que estavam na casa determinaram S. Ex. reverendissima a não se oppor a essa transferencia; os segundos que agora nos fôram mandados pela secretaria da provincia, deram lugar a que S. Exc. hesitasse, ou antes julgasse que não devia mais consentir nessa mesma transferencia. Assim, ja vê a casa que contrapondo-se de uma maneira formal todos esses documentos, achamo-nos collocados em estado de duvida, e para poder esta assembléa deliberar com conhecimento de causa, julgo conveniente que S. Exc. reverendissima reconsidere todos estes documentos, e por isso vou mandar a mesa um requerimento para que isto tenha lugar; pois estou persuadido que S. Exc. reverendissima terá precisão de examinar melhor a questão; até mesmo nisto creio que cumprimos nos um dever, ouvindo o ordinario a respeito do projecto como he estylo na casa. Vou mandar o requerimento á mesa.

He lido, e apoiado o seguinte requerimento:

Requeiro, que o projecto em discussão, e os documentos que a elle se referem, sejam remettidos ao Exm. bispo diocesano, afim de que reconsiderando os ditos documentos e esclarecendo-se pelos meios que tiver a seu alcance, a respeito da conveniencia, ou desconveniencia da mudança da séde da freguezia de Cimbres para a villa de Pesqueira, habilite por seu parecer esta assembléa a tomar uma resulução de acordo com o bem espiritual dos habitantes daquella freguezia, e decencia do culto, podendo mandar effectuar a mudança provisória da séde para a capella de Pesqueira. -- *Aguiar*

O Sr. Presidente: -- Eu creio, que este requerimento involve a idéa de adiamento do projecto, (apoiados) digo isto porque creio que mesmo na discussão deste projecto ja aconteceu um caso destes, e se entendeu que um requerimento desta especie não equivalia ao adiamento.

O Sr Paes Barreto: — Sr. presidente pretendo dar o meu voto em favor do requerimento que acaba de ser apresentado, não pelos motivos que foram allegados pelo seu nobre autor, mas...

Um Sr. Deputado: — Por alguns....

O Sr. Paes Barreto: — Por nenhum dos que elle apresentou, mas sim por outros. O nobre deputado quer que o projecto seja remettido ao Exm. Bispo, porque as informações remettidas á casa acham-se em perfeita contradicção, e por isso nenhum juizo seguro se pode formar a respeito da questão que nos occupa. Concordo em que seja este negocio submettido a decisão de S. Ex. reverendissima, porem não posso admitir que haja a menor contradição entre os documentos que nos foram remettidos ultimamente e aquelles que ja possuiamos; assim como não me parece que haja rasão para supor-se que da parte do Exm. Prelado possa haver a menor duvida a cerca da desconveniencia da mudansa da sede da freguesia de Cimbres para Pesqueira. Quando o Sr. bispo foi ouvido pela primeira vez tratava-se simplesmente da transferencia provisoria da matriz, e então S. Ex. levado por informações inexactas, acreditou que a igreja de Cimbres achava-se em tal estado de ruina que não permetia que n'ella podessem ser celebrados os officios divinos, e foi de opinião que essa transferencia provisoria se fizesse, até que se reedificasse a matriz de Cimbres. Agora porém que se trata de transferir definitivamente a matriz para Pesquira, S. Ex. reverendissima declara que depois de haver reflectido profunda e seriamente sobre a materia, não pode deixar de oppor-se a essa transferencia, que reputa contraria aos interesses dos povos de Cimbres. Ainda mais, S. Ex. nos diz que ja não adopta a opinião que emitira em primeiro lugar por se achar mal informado, d'onde se vê que nem mesmo aprova a transferencia provisoria: não ha pois a menor duvida sobre a opinião do Sr. bispo á respeito d'este negocio, e por isso não he de esperar que depois de ter assim exprimido o seu voto, va agora contradizer-se, ordenando uma transferencia que elle reprovou de uma maneira tão explicita.

Quando a contradição notada nas informações dadas pelo vigario de Cimbres, eu não a enxergo. Na primeira informação que he de 1851, o vigario sendo consultado sobre o estado da matriz não para que fosse transferida, mas para obter-se d'esta assembléa, alguns fundos para os reparos da mesma matriz, pintou-a em mao estado, e como era natural, carregou um pouco nas cores....

O Sr. Manoel Cavalcante: = Por consequencia sentido com os vigarios e com as suas informações.

O Sr. Paes Barreto: — He preciso ter sentido não só com os vigarios, mas com todos que teem pretenções....

O Sr. Manoel Cavalcante: — Apoiado.

O Sr Paes Barreto: — O mesmo vigario consultado ultimamente á respeito da transferencia, sobre o que ainda não tinha dado voto nenhum, pronuncia-se muito claramente contra ella por prejudicial e nosciva aos interesses dos seus freguezes.

Aonde esta pois a contradicção? Nem o vigario nega na sua segunda informação que a matriz se acha em mão estado, somente declara agora que depois da sua primeira informação se tem comprado, e ja existe grande quantidade de materiaes para o concerto da matriz....

O Sr. Barros Falcão: — Tem muita madeira, muito cal, e muito tijolo.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Paes Barreto: — Não se pense que eu tenho interesse em que a discussão sobre o projecto appareca, bem que me seja isso indifferente; fazendo estas reflecções, não tenho outro fim se não motivar o meu voto, e mostrar que os fundamentos com que o honrado membro sustentou o seu requerimento não são os que me levam a approval-o. O vigario (repito) consultado sobre a transferencia da matriz, diz que não só he ella contraria aos interesses dos seus freguezes, mas ainda que a matriz de Cimbres não se acha n'esse estado de ruina em que se quer apresental-a, sendo que para os seus reparos ja exitem muitos materiaes como todo o madeiramento, grande porção de cal, de tijolos &, o que de nenhum modo vai de encontro á sua primeira informação, pois que depois d'ella podiam ter sido comprados e reunidos, esses materiaes; e he sabido que diversas pessoas tem promovido subscripções entre os habitantes da freguezia para realisarem os concertos da matriz sem graveme dos cofres provinciaes. Ja vê pois, a casa que não ha contradição nenhuma nas informações d'esse vigario, como pareceu enxergar o honrado membro autor do requerimento.

Pelo que diz respeito á informação dada em 1843 pelo vigario encommendado Pereira, e que parece favoravel a transferencia da matriz, observarei em primeiro lugar, que esse vigario não sendo o effectivo, e não devendo ter tanto interesse pela freguezia como este, não pode a sua opinião merecer o mesmo grao de importancia, que a do outro, que he o verdadeiro parocho de Cimbres: alem de que a informação valiosa, e attendivel n'este caso he a de S. Ex. reverendissima, á menos que não queiramos agora desconhecer e recusar um principio que tem sido sempre seguido por esta assembléa, qual o de marchar de accordo com o Ex. bispo quando se trata de transferencia e mudanças de freguezias. Mas eu disse que votava pelo requerimento; e o faço porque he minha opinião que este negocio he mais da competencia do Sr. bispo do que da nossa; entendo que devemos deixar a S. Ex. a tarefa de examinar o que mais convem aos interesses dos habitantes da freguezia de Cimbres, quanto ao expiritual, e deliberar como lhe parecer mais acertado. Persuado-me em presença da sua opinião ultimamente emitida de uma maneira tão clara e positiva, de que a transferencia se não fará, no entanto...

O Sr. Correia de Brito: — Para que prevenir o juizo de S. Ex.? Isso parece uma insinuação....

O Sr. Paes Barreto: — Não desejo prevenir o juizo de ninguem; estou á penas expendendo o que me parece devera acontecer á vista da informação de S. Ex reverendissima, pois que, não he natural que de repente S. Ex. mude de parecer. Concluo votando pelo requerimento, porque entendo que esta materia deve ser decidida pelo Sr. bispo uma vez que se trata de uma mudança que nada tem com o civil, e que he toda eclesiastica. No entanto vou mandar á mesa uma emenda additiva ao requerimento, aqual espero que merecerá a approvação da casa.

O Sr. Aguiar: —Sr. presidente, eu creio ter dito uma verdade quando affirmei que havia contradicção nos documentos que se acham na casa, mas como o nobre deputado que acaba de sentar-se me contestasse eu vou mostrar-lhe, por meio da leitura desses mesmos documentos que aquillo que avancei he exacto. Ha um officio do padre Manoel José dos Prazeres vigario interino de Cimbres, datado de 8 de abril de 1843 que diz o seguinte (lê). Tendo ido tomar conta da matriz na povoação de Cimbres, achei-a no mais deploravel estado possivel: esta promettendo um prompto desmoronamento, e conseguintemente convocando ahi o povo, fiz tirar toda a telha, as imagens e algumas alfaias que ali existiam. Como em semelhante estado, impossivel he celebrar-se n'um edificio que não pode tardar em desabar... lembro a V. S. que fazendo levar o estado da matriz ao conhecimento do corpo legislativo provincial, faça este trasladar a dita matriz para esta villa, com a intervenção do Exm. prelado...

Isto he o que diz o vigario em 1843. Em 31 de julho do anno passado, o Sr. vigario José Mathias Ribeiro, officia exprimindo-se desta maneira (lê)... Chegando a esta villa (Cimbres) no dia 13 de fevereiro do corrente anno para começar o exercicio de minhas funcções parochias, o lugar que achei denominado matriz foram quatro paredes apenas cobertas e a imagem padroeira do lugar onde se selebrava o augusto e santo sacrificio da missa ... *sem uma toalha decente* para ornar o lugar em que collocada estava a imagem, nem meios com que se podesse concorrer com a decencia devida a tão sublime lugar ... achando-se a annos desaprumado o oitão esquerdo, desabou no dia 22 do corrente toda a coberta da matriz, ficando só coberto o lugar do altar, porem bastante arruinado com o abalo do abatimento, assim n'este estado lastimóso de ruina e tambem necessitada de alfaias para o culto do altar, jamais he possivel celebrar os sacramentos com a exigida decencia *n'um montão d ruinas*.... etc.

Por consequencia ja vê o nobre deputado que em 31 de julho de 1851, o Sr. vigario actual de Cimbres o creio que collado n'essa freguezia, diz que a igreja se achava no estado que acabo de descrever....

O Sr. Paes Barreto: —Isto he com quatro paredes cobertas, que he mesmo como são as igrejas... (risadas)

O Sr. Aguiar: —Ou por outra, um montão de ruinas: entretanto que o mesmo Sr. vigario José Mathias Ribeiro, em 20 de janeiro de 1852, isto he seis mezes depois atenua todas estas circumstancias, crê na possibilidade de fazer-se da matriz de Cimbres um dos mais bellos templos do centro, e desconhece então a conveniencia da transferencia!

O Sr. Paes Barreto: —Agora vamos acontradicção...

O Sr. Aguiar: —Pois o n. deputado a não vê? A contradição está em que em virtude do officio do vigario encommendado, e do primeiro officio do vigario collocado, as paredes da igreja haviam desabado e já se tinham recolhido as telhas, não existindo lugar decente onde se celebrasse o sacrificio da missa, tendo sido estas duas informações que levaram S. Ex. Rvm. a consentir na transferencia, como elle diz mesmo em seu

MUTILADO

officio ao presidente da provincia, entretanto que depois de tudo isto, o mesmo vigario, informando differentemente, e já acreditando na possibilidade de poder a matriz servir aos misteres do culto com ligeiros reparos, e addicionando-se a essa informação um abaixo assignado promovido por meio de uma portaria firmada pelo delegado da commarca....

O Sr. Correia da Britto :—Apoiado; sempre he bom dizer isso; por portaria do delegado....

O Sr. Aguiar :—.... S. Ex. Rvm. julgou-se illudido, e entendeu prudente não convir mais na transferencia. Srs. eu não quero dar um voto nesta materia, sem perfeito conhecimento de causa, intendo que em questões d'esta ordem deve ser ouvido o ordinario, elle he pessoa competente para bem aconselhar-nos, he mesmo conveniente e politico, para não crear mas difficuldades futuras. ..

O Sr. Mello Rego :—Apoiado....

O Sr. Aguiar :—Assim pois quero, apresentando este requerimento, habilitar a assembléa a bem apreciar o projecto, porque estou persuadido que em vista das duvidas que se tem suscitado a respeito d'este negocio, S. Ex. hade querer esclarecer-se por outra maneira porque os documentos que existem não poderão bem orienta-lo, e ao contrario, hão de colloca-lo naturalmente em posição difficultosa da qual facilmente não poderá sahir; porque he necessario confessar que ou fosse porque se quizesse obter dinheiro para a reedificação da matriz, ou fosse por alguma outra rasão, o certo he que pelo que diz agora o vigario, pelo que se deve deduzir do novo abaixo assignado de alguns habitantes d'aquella freguezia, alguns d'esses documentos são exagerados e pouco credores de fé ...

O Sr. Paes Barreto :—O vigario que deu essa informação de 43, tinha mais de 100 annos de idade, já caducava...

O Sr. Aguiar :—Bem; eu só quiz chamar a attenção da assembléa para isto; e nem estou longe de me persuadir, repito, que as informações anteriores tivessem por fim principal o mover o corpo legislativo a conceder uma maior quota para reparos da matriz de Cimbres, porém nem por isso he menos exacto que a verdade foi preterida...

Um Sr. Deputado :—O vigario disse, que estava a matriz em mão estado, que tinha 4 paredes cobertas.

O Sr. Aguiar :—Ora 4 paredes tem qualquer casa arruinada, e se nenhum de nós quer habitar n'uma casa n'esse estado, como poderemos pretender que ella seja a habitação da divindade? Acho pois que a ser verdade este estado ruinoso, a transferencia deve ser feita....

Um Sr. Deputado :—Não supponho....

O Sr. Aguiar:—Eu não supponho que seja, nem que não seja, mas entendo uma cousa e vem a ser que se por ventura o Sr. bispo se convencer de que a matriz de Cimbres, está em mão estado, que não pode servir ao culto, sem quebra da decencia e respeito devidos ao mesmo culto, elle está no seu direito, removendo a sede para Pesqueira e que mesmo he obrigado a remove-la por amor da religião do estado.

Eis qual deve ser a sua linha de conducta, sem attender á vontade deste ou daquelle.

Por tanto Sr. presidente, já vê a casa que eu quando disse que havia contradicção nos documentos disse uma pura verdade ...

O Sr. Paes Barreto :—Não Sr....

O Sr. Aguiar :—O nobre deputado collocou-se n'ma posição tal, que eu não o posso convencer. Lemitar-me-hei pois ao que tenho dito e a assembléa julgará sobre o acerto de nossas opiniões.

São lidas e apoiadas as seguintes emendas :

« Accrescente—Até que se concluam os reparos da matriz de Cimbres.—Paes Barreto.

Sub-emenda á emenda.

Accrescente-se—a custa dos freguezes.—M. Cavalcanti.

O Sr. Pinto de Campos : — Sr. presidente, como quer que a discussão tenha sahido um pouco fóra do circulo em que a devia collocar a materia do requerimento; e observe que o nobre deputado que se senta deste lado (voltando-se para o Sr. Paes Barreto) procurasse, no intuito de sustentar o requerimento, atacar de morte as bases do projecto de que tenho a hoora de ser autor, sou forçado a destruir seus argumentos, demonstrando as vantagens que tive em vista realisar, quando propuz a transferencia da sede da matriz de Cimbres para Pesqueira; e det'arte provar a sem rasão com que o nobre deputado tanto tem insistido em oppor-se á um acto de summa utilidade publica.

O Sr. Paes Barreto : — Veremos....

O Sr. Pinto de Campos : — A villa de Pesqueira acha-se no centro da freguesia de Cimbres, e agglomerada em torno della a gema da população daquelle municipio: primeira vantagem : —

Na villa de Pesqueira existe uma excellente capella, que adoptada para a matriz, melhoraremos as condições do culto religioso, e poupamos as grandes despezas que demanda a obra do arruinadissimo templo de Cimbres, onde, para melhor dizer, ha apenas um simulacro de igreja, cujo aspecto tristonho e melancolico desafiaria o pranto e lamentações de Jeremias (risadas e apoiados). Ora, da adopção dessa capella resultará uma segunda e grandissima vantagem. Occorre mais, senhor presidente, que a antiga villa de Cimbres, sobre achar-se na extremidade da freguesia, collocada no viso de uma montanha, he de mais a mais um lugar ingrato á lavoura, improductivo, insalubre, e baldo d'agua, durante o verão, de sorte que mui bem lhe poderei applicar o seguinte verso de Felinto :

« Val de seixos, sem pão, sequiosa d'agua.... »

O Sr. Paes Barreto : — Cimbres he muito mais fertil do que Pesqueira.....

O Sr. Pinto de Campos :—engana-se o nobre membro; não ha mesmo termo de comparação entre um e outro lugar; e tanto isto he assim, que me não consta que para a villa de Cimbres fosse nunca pessoa alguma procurar o abrigo do clima; em quanto que a bella villa de Pesqueira, pela salubridade do ar, e pela fertilidade do terreno, se tem tornado a *capua dos thysicos* (risadas) e de todos aquelles enfermos, diante de cujo mal discóra a medicina...

O Sr. Paes Barreto : — E será isso rasão para se transferir a matriz?

O Sr. Pinto de Campos : — Oh se he! Pois não vê o nobre deputado que he isso uma grande vantagem sobre Cimbres?

O Sr. Paes Barreto : — Não acho que seja rasão forte....

O Sr. Pinto de Campos : — Admiro que o nobre deputado não apprecie essa circumstancia! Não será melhor para o paracho, e para as suas ovelhas residirem n'um lugar ameno, saudavel e pitoresco? E se darão essas vantagens na nebulosa Cimbres? Entretanto, não posso deixar de deplorar que o nobre deputado tão rasoavel, como he, não ceda de suas opiniões nesta parte, e concorra comigo para o melhoramento da sorte daquelle povo, collocando-lhe a matriz no lugar mais central e mais commodo da freguesia; economisando-se assim uma boa somma de dinheiros publicos, que podem ser applicados á outras obras de que tanto necessita a nossa provincia (apoiados.)

O Sr. Paes Barreto :—Tambem préso muito a economia....

O Sr. Pinto de Campos : — E quem mais do que eu acreditará nos bons sentimentos do nobre deputado? E he pena que se não aproxime mais de mim no louvavel accordo de transferirmos a matriz para a capua dos thysicos....

Um senhor deputado dá um aparte....

O Sr. Pinto de Campos : — Está enganado; não estou poetisando; he uma verdade reconhecida por todos aquelles que hão experimentado os effeitos da doce temperatura d'athmosfera de Pesqueira. Ha na casa um nobre deputado, (apontando para o Sr. José Pedro) cuja familia alli esteve se refrigerando, e que colheu mui bons resultados....

O Sr. Paes Barreto : — He melhor que se mande lá fazer um hospital.

O Sr. Pinto de Campos : — Não he preciso; o hospital dalli he a mesma natureza; são os influexos athmosfericos, e tudo o mais que concorre para a saude...

O Sr. Figueira de Mello : — Muito bem; apoiado.

O Sr. Pinto de Campos : — E quanto, senhor presidente, a idéa de ser este negocio submettido á consideração do Exm. Diocesano, declaro que não he isto cousa nova, nem impraticavel. Em questões de semelhante natureza a opinião do Exm. Ordinario he mui attendivel, em qualidade de chefe do regimen espiritual....

O Sr. Pereira de Carvalho : — Acceito a confissão...

O Sr. Pinto de Campos : — Não se admire o nobre deputado de assim exprimir-me agora. Sempre foram estes os meus principios, e jamais heide sacrifica-los a conveniencias do momento. Eu cá, senhores, entendo a constituição scientificamente, isto he, de conformidade com as concordatas, com os canones, e leis da igreja, sobre cujas bazes foi organisada a mesma constituição. Não costumo parar nas formas exteriores, vou mais além; procuro attingir o pensamento intimo do legislador, e conhecer qual o espirito da lei; porque estou persuadido de que a sciencia do direito (permittam-me os nobres deputados usar da palavra *direito*, do qual nada pesco) a sciencia do direito, dizia eu, não consiste na letra da lei, mas sim no seu sentido intimo: assim m'o ensinam as regras d'uma hermeneuthica esclarecida.

Isto posto, senhor presidente, como recusar a intervenção do senhor bispo, quando se trata de negocios ecclesiasticos? No entanto que me persuado de que S. Exc. Rvm, reconhecendo a conveniencia que cumpre guardar-se entre os dous poderes, não poderá deixar de tomar uma resolução digna da sua prudencia, e que muito se aproxime das vistas e interesses do poder temporal, que allias tem tido sempre tanta deferencia para com o chefe do Episcopado. Nesta convicção, pois, nenhuma duvida tenho em votar pelo requerimento, que tem por fim submetter a questão que nos occupa á prudencia e bom senso do Exm. Diocesano, de quem espero uma decisão plena e satisfactoria aos diversos interesses, que a questão involve.

Como provavelmente terei ainda de fallar sobre a materia, aguardarei esse momento para produzir outras rasões em favor do projecto que ora discutimos; assim como espero que o meu illustre adversario se convença de que a rasão existe de minha parte, a menos que não resista á summa evidencia dos meus argumentos....

O Sr. Paes Barreto dá um aparte....

O Sr. Pinto de Campos : — Bem; ouvirei com prazer o nobre deputado, e já me sento para escuta-lo.

O Sr. Presidente : — O Sr. Figueira de Mello, tem a palavra....

O Sr. Figueira de Mello : — Cedo da palavra...

O Sr. Paes Barreto : — Peço a palavra.

O Sr. Figueira de Mello : — Peço a palavra.

O Sr. Presiddente : — Tem a palavra, o Sr. Paes Barreto.

O Sr. Paes Barreto : — Sr. presidente, eu não desejava fallar antes do nobre deputado que acaba de ceder da palavra, afim de evitar que a discussão se prolongasse, e porque dessa forma teria occasião de responder aos nobres deputados, que tem uma opinião contraria á minha nesta materia; isso seria tanto mais generoso da parte do honrado membro, quanto á camara terá observado que até aqui sou eu o unico que tem fallado contra o projecto, emquanto que pelo lado contrario diversos oradores tem tomado parte na discussão; mas como ainda me resta uma vez para fallar, eu me aproveitarei della para responder ao honrado membro.

Sr. presidente, fazendo algumas breves observações a respeito do requerimento que se discute, eu disse, que não havia contradicção nas informações que foram dadas pelo vigario de Cimbres, e com effeito o que he que diz esse vigario? Na primeira informação diz, que o templo está em mão estado, e que precisa ser reparado; na segunda informação elle affirma a mesma cousa, accrescentando, que o oitão da matriz desabou, mas que, entretanto existem materiaes para a reedificação desse oitão; onde está aqui a contradicção? Sómente se nota uma differença, e vem a ser que na primeira informação elle não falla de transferencia, porque então não se tratava disso emquanto que na segunda elle se oppõe á transferencia, como prejudicial aos interesses dos seus freguezes: V. Exc. porém convirá em que nessa differença não importa de modo algum uma contradição. Fallou-se n'uma informação dada em 1843 pelo vigario de então que era o Sr. Prazeres; mas convém observar que nessa occasião não se tratava de transferir a sede da freguezia; tratava-se unicamente de obter meios para dar a matriz de Cimbres o esplendor necessario...

O Sr. Pinto de Campos : — Não he isso o que elle diz.

O Sr. Paes Barreto : — Não se tratava de transferencia; o nobre deputado sabe que essa questão foi agitada sómente o anno passado; tratava-se nessa occasião de obter dinheiro para os concertos da matriz de Cimbres que se achava arruinada, e de torna-la digna do culto divino; he verdade, que esse vigario pinta a matriz n'um estado deploravel, porém depois que essas informações foram dadas fizeram-se alguns concertos na mesma matriz.

O Sr. Figueira de Mello : — Não houve nenhum.

O Sr. Paes Barreto : — Assevero ao nobre deputado, que isto he exacto.

O Sr. Pinto de Campos :—O concerto concorreu para a ruina.

O Sr. Paes Barreto : — Não he a primeira vez que acontece arruinar-se um edificio mesmo durante a sua edificação...

O Sr. Alves : — Logo, ha ruinas.

O Sr. Paes Barreto : — E quem nega que a matriz está em mão estado, que um dos oitões desabou, assim como a coberta? não está isto consignado na informação dada pelo vigario? Mas o facto de se achar a matriz em mão estado, não he bastante para autorisar a sua transferencia para outro lugar: a questão he saber onde ficará mais bem collocada a matriz, se em Cimbres ou em Pesqueira; qual he o lugar que offerece mais commodidade á população; essa he que he a questão: porque se pelo facto de achar-se em mão estado uma matriz, fosse necessario transferi-la, então todas as matrizes que se acham arruinadas e ha muito nesse estado deveriam ser transferidas. Fallou-se tambem n'um abaixo assignado remettido ultimamente pelo presidente da provincia pedindo a conservação da sede da matriz em Cimbres, e quiz-se desconceitua-lo, dizendo-se que tinha sido feito em virtude de uma portaria do delegado: declaro á casa que isto não he exacto; o delegado não ordenou a ninguem que assignasse essa representação; o que fez, foi escrever algumas palavras em um papel, dizendo, que elle tinha de trazer ao conhecimento da assembléa um requerimento ou representação em que reclamava a não transferencia da matriz de Cimbres para Pesqueira, e que os que fossem de sua opinião se assignassem nesse papel; isto não he uma portaria, e nem póde ser considerado como uma ordem: o delegado apenas fez um convite ás pessoas que pensavam do mesmo modo que elle para que assignassem essa representação; e saiba o nobre deputado, que o abaixo assignado, foi feito quando o delegado se achava nesta capital. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, o nobre deputado, que acaba de sentar-se, principiou o seu discurso, dizendo que eu tinha abandonado o requerimento, para me occupar com o projecto....

O Sr. Guedes de Mello : — Se o fizesse estava no seu direito.

O Sr. Paes Barreto : — Sei que estava no meu direito; mas o que he certo he, e appello para o testemunho da casa, que quando fallei pela primeira vez nesta materia, apenas me limitei á mostrar que não havia contradição entre as informações dadas pelo Exm. diocesano, e pelo vigario da freguezia de Cimbres; não combati o projecto, nem mesmo tratei de considera-lo nessa occasião, o que vou agora fazer, visto que o nobre deputado procurou sustenta-lo, apresentando-o como uma medida de grande utilidade.

O principal argumento apresentado pelo honrado membro em favor da transferencia da sede da matriz para Pesqueira, he o achar-se este ultimo lugar no centro da freguezia de Cimbres e portanto mais ao alcance da população da mesma freguezia. Declaro á casa que pelas informações que tenho dessas localidades, Cimbres he mais central do que Pesqueira.

O Sr. Florencio : — O projecto não está em discussão.

O Sr. Pinto de Campos (dá um aparte).

O Sr. Paes Barreto : — O que acabo de dizer he uma asseveração, que procurei demonstrar, examinando a situação de Cimbres em relação aos seus limites, emquanto que o nobre deputado contentou-se com dizer-nos que Pesqueira estava no centro, sem que em favor de semelhante asserção apresentasse algum argumento, alguma prova. O nobre deputado sabe, pois que mostra ser tão conhecedor da freguezia de Cimbres, que essa freguezia limita ao poente com Buique, que fica na distancia de 16 leguas de Cimbres; que pelo nascente limita com o Brejo da Madre de Deos, no lugar denominado S. João, que fica na distancia de 10 leguas: pelo lado do sul confina com Riachão de termo de Garanhuns, que não dista menos de 10 leguas de Cimbres, e pelo norte confina com a freguezia dos Cariris, que tambem fica na mesma distancia. Já se vê, pois, que achando-se a posição de Cimbres collocada de tal maneira, distando nunca menos de 10 leguas dos seus principaes pontos de limite, não he um lugar como nos disse o honrado membro, collocado na extremidade de freguezia; pelo contrario he preciso reconhecer que he um ponto muito central da mesma freguezia. Ainda mais, Cimbres está no centro dos differentes povoados que tem o termo, esta circumstancia he incontestavelmente de grande valor para dar á Cimbres esta grande superioridade sobre Pesqueira. Pelo lado do poente acha-se na distancia de 6 leguas da villa de Cimbres, e 10 de Pesqueira a povoação do Olho d'Agua; pelo lado do norte, está Sanharó, que fica na distancia de 7 leguas, ao norte está Páo d'Assucar distante 4 leguas da villa de Cimbres, e ao sul encontra-se Pesqueira na distancia de 4 leguas. Todas estas povoações, excepto Sanharó, estão mais perto de Cimbres do que de Pesqueira, não fallando nos diversos e numerosos pequenos aldeamentos de indios que se encontram em roda de Cimbres.

São estas as informações que eu tenho das localidades daquella freguezia, e asseguro á camara que essas informações me foram transmettidas por pessoas fidedignas e que me merecem a maior confiança. Já vê, portanto a assembléa, que o argumento fundado em que a povoação de Pesqueira fica mais central do que Cimbres, não tem nenhuma força...

O Sr. Pinto da Campos : —Eu demonstrarei.

O Sr. Paes Barreto : — O nobre deputado trouxe ainda a favor do seu projecto a razão de que a capella de Pesqueira he muito bonita, muito boa, muito decente, emquanto, que a matriz de Cimbres acha-se em ruinas e até comparou-a ao templo não sei de que.

Um Sr. deputado :—De Salomão.

O Sr. Paes Barreto : - Sr. presidente, á este argumento já eu respondi, que se fosse motivo para se transferir uma matriz o achar-se ella em mão estado, então muitas teriam de ser transferidas para capellas de engenhos e fazendas; porque tomando-se essa deliberação não se gasta nada que he sómente ao que o nobre deputado parece attender nestes casos; mas direi sempre ao honrado membro que pelo facto de ser a capella de Pesqueira muito bonita como nos assegura, não deixa com tudo de ser ella muito pequena, faltando-lhe por isso a necessaria capacidade para uma boa matriz, direi ainda ao nobre deputado que a matriz de Cimbres já tem quasi todos os materiaes de que precisa para os seus reparos, obtidos á custa dos recursos dos habitantes da freguezia; parece-me pois que esse argumento não tem o valor que se lhe quiz dar. Disse o nobre deputado, que a igreja de Cimbres para poder servir, era preciso edifica-la de novo.

O Sr. Pinto de Campos :—Dizem os vigarios.

O Sr. Paes Barreto :—Os vigarios não dizem tal; dizem apenas, que desabou o oitão; e me perece, Sr. presidente, que esta casa deve dar mais credito ao vigario de Cimbres, que não tem interesse em que a matriz seja antes n'uma localidade do que em outra, e que a conhece perfeitamente, do que ao honrado membro, que nunca lá esteve...

O Sr. Figueira :—Já tem todos os materiaes?

O Sr. Paes Barreto :—Não todos, tem grande parte.

Disse ainda o nobre deputado, que a povoação de Cimbres tem o inconveniente de não possuir agoa no verão, em quanto que Pesqueira he abundantissima de agoa: para responder a isto senhores, basta lembrar que no sertão os lugares mais frescos e onde existem as vertentes mais abundantes, são as serras; lembrarei mais, que o riacho de S. José que passa em Pesqueira he mantido pelas agoas das vertentes da serra de Cimbres e que no verão a agoa fica tão má, que he preciso ir busca-la para beber á serra; e saiba mais a camara, que ha dous annos existe na villa de Cimbres um açude feito á custa dos particulares, o qual tem sempre conservado agoa durante o verão; portanto ainda essa razão do nobre deputado, não procede. Agora quanto ao grande argumento da economia, devo lembrar ainda, que transferindo-se a matriz de Cimbres para Pesqueira, será necessario fazer-se ahi uma cadeia, em quanto que em Cimbres existe uma soffrivel prizão, que ficará perdida: sendo que com a nova cadeia que se terá de edificar talvez venha a provincia a gastar mais do que aquillo que he necessario para fazer os reparos da igreja de Cimbres. (Apoiado) Sr. presidente, o nobre deputado disse, tambem para apoiar o seu projecto, que Cimbres he um lugar insalubre, em quanto que Pesqueira era o refugio dos phtysicos, assegurou-nos que não ha phthysico que vá para Pesqueira mesmo no terceiro grão (risadas) que não fique immediatamente bom.

O Sr. Pintos de Campos : - Os factos o provam.

O Sr. Paes Barreto :—Eu poderia apresentar ao nobre deputado factos de pessoas que tem ido para Pesqueira curar-se e que lá ficam para sempre, não vale porém a pena occupar-me com isso: a observação do honrado membro quando mesmo fosse exacta, serveria quando muito para decretarmos a creação de uma casa de saude em Pesqueira, aonde deveriam ser tratados todos os phthysicos da provincia, mas em referencia á mudança da matriz, persuado-me de que não tem semelhante observação nenhuma applicação.

Disse ainda o nobre deputado que respeita muito a opinião do Sr. bispo, e que nesta questão esteve sempre disposto a votar de conformidade com o seu parecer; se isto he assim, então corre ao nobre deputado a obrigação de votar contra o seu projecto; por quanto he sabido que S. Exc. reverendissima declarou da maneira a mais explicita em sua ultima informação que não póde de modo algum concordar na transferencia da matriz de Cimbres para Pesqueira por ser inteiramente contraria aos interesses dos povos daquella freguezia, se o nobre deputado respeita tanto a opinião de S. Exc. Rvma., como diz, se entende que o seu parecer nesta questão he decisivo, corre-lhe (repito) a obrigação de retirar o seu projecto, ou votar contra elle.

Quando este projecto foi discutido pela primeira vez, o nobre deputado assegurou-nos que tinha-o apresentado porque sabia que o Exm. diocesano approvava a transferencia que o mesmo projecto ordena, sem o que de certo não apresentaria semelhante medida; no entanto consultado o Sr. bispo, pronuncia-se elle muito positivamente contra o projecto; e o nobre deputado em vez de retira-lo, como era de esperar, continúa a sustentar a sua utilidade, e se vota pelo requerimento, he porque suppõe que S. Exc mudará de uma opinião que declara ter formado depois de serio exame, e em vista das mais completas informações! (apoiados).

Eu poderia apresentar ainda alguns argumentos em favor da conservação da matriz em Cimbres: diria por exemplo, que o proprio presidente da provincia (não o que se acha actualmente á frente da administração, mas o que ha pouco nos deixou) era de opinião que a transferencia se não fizesse.

O Sr. Pinto de Campos :—Tambem elle disse que a provincia estava em paz.

O Sr. Paes Barreto :— Ora pelo amor de Deos: o nobre deputado quando lhe faz conta aceita a oppinião do presidente, e quando não lhe convém não a aceita.

O Sr. Britto :—Isso succede a todos.

O Sr. Paes Barreto :— Não ha tal. Eu disse que o Sr Victor era de opinião que se não fizesse esta transferencia, tanto assim que tendo-a autorisado, mandou depois suspende-la, ou ao menos consentio que nada se fizesse, sem duvida porque melhor esclarecido (como aconteceu com o Sr. bispo) entendeu que essa tranferencia não convinha.

O Sr. Pinto de Campos :—Mas não he acto official.

O Sr. Paes Barreto :—Mas existe o facto. Poderia ainda apresentar uma rasão que já foi allegada na segunda discussão e que não foi respondida: Senhores, esta matriz já se acha em Cimbres á muitos annos; os habitantes desse lugar são homens ignorantes, desvalidos da fortuna, e que teem prestado relevantes serviços á provincia e á ordem publica; esses homens, como se vê da representação, e como sei por pessoas fidedignas, não querem a transferencia, e antes se oppõem a ella; para que, pois, sem a menor necessidade havemos de contrariar esse desejo tão legitimo, tão justo?!

Os indios do Urubá, sabem todos, prestaram relevantes serviços durante as duas revoltas que se deram na provincia; agora mesmo nos ultimos movimentos ordinarios prestaram ainda vantajosos serviços, marchando sobre os desordeiros que se tinham reunido em um ponto que fica a 20 ou 30 leguas distante de Cimbres....

(Ha um aparte.)

O Sr. Paes Barreto :—Posso asseverar ao nobre deputado que he exacto, e o Sr. Victor de Oliveira fallou nisto no seu relatorio.

O Sr. Figueira :— Isso foi para—prisão de alguns criminosos.

O Sr. Paes Barreto :—Ainda quando fosse para esse fim nem por isso o serviço deixa de ser relevante; os indios do Urubá teem-se apresentado em todas as crises por que temos ultimamente passado, em favor da ordem e das instituições, e de certo não merecem que em paga dos seus serviços, esta assembléa os desprese e desattenda em uma pretenção alias tão justa e rasoavel.

O Sr. Pinto de Campos :—Então só nos indios he que consiste a freguezia de Cimbres?

O Sr. Paes Barreto :—Não são só os indios; mas elles tambem fazem parte da freguezia.

O Sr. Pinto de Campos :—O governo que lhes dê o capellão de que trata o regulamento.

O Sr. Paes Barreto :—Eu direi ao nobre deputado que melhor do que isso he crear uma capella filial em Pesqueira; mas tirar-se a matriz de Cimbres, he o que o não julgo de interesse publico. Nesta questão, Sr. presidente, os que não são interessados na transferencia, deram a sua oppinião contraria a ella.

O Sr. Alves :—A camara he uma autoridade que deve conhecer das necessidades dos povos.

O Sr. Paes Barreto :—Mas nós temos informações do Exm. bispo, da camara, do vigario, do delegado, do juiz de direito.....

O Sr. Pinto deCampos :—Que nunca lá foi.

O Sr. Paes Barreto :—. ... a sómente a camara se pronuncia em favor da transferencia; no entanto cumpre observar que a camara compõe-se em sua totalidade de cidadãos moradores em Pesqueira, e por conseguinte interessados em que para ahi se mude a matriz; tambem são elles os unicos que querem a transferencia.....

Um Sr. deputado : —E um abaixo assignado?

O Sr. Paes Barreto :— Eu não fallei no abaixo assignado que existe em favor da transferencia, porque acho que elle se acha nullificado com o que nos foi ultimamente remettido, que allias he muito mais numeroso...

O Sr. Britto :—Mas tem umas 200 assignaturas da mesma letra.

O Sr. Carvalho :—Mas he á rogo.

O Sr. Paes Barreto :— As rasoes que ha contra um podem-se apresentar contra o outro; portanto fique isso de parte: o que existe he a oppinião do Sr. bispo, do vigario, do delegado, do juiz de direito e da camara, e somente a camara he que quer a transferencia !!

Um Sr. deputado :— E o juiz municipal?

O Sr. Paes Barreto :—O juiz munipal supplente he o proprietario do terreno em que está situada a povoação de Pesqueira, e por este facto a assembléa concordara em que a sua oppinião não póde ser considerada isempta de parcialidade; esta autoridade tem um interesse particular na transferencia da matriz emquanto que os que se oppõem á ella não teem nenhum interesse: o Sr. bispo he mais que desinteressado nesta questão, ao vigario devia ser indifferente se não fosse contrario aos interesses dos seus freguezes que a matriz estivesse em Cimbres ou em Pesqueira...

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Figueira de Mello :—Tenho um documento extrahido de minha estatistica..

O Sr. Paes Barreto :—Não me traga o nobre deputado a sua estatistica como um grande argumento: ella não exprime, senão a oppinião do honrado membro, que fundando-se, como a minha, em informações, não póde de certo aspirar o previlegio de infalivel.

(Ha um aparte.)

O Sr. Paes Barreto :—Concordo eu que a discussão que tem havido seja um pouco extemporanea, pois que estamos todos de accordo em commetter este negocio á decisão do Exm. prelado diocesano, mas não vejo que haja nisto grande inconveniente, pois que não temos por ora materia mais importante, em cuja discussão empreguemos o tempo.

Concluo votando pelo requerimento, e contra o projecto.

O Sr. Figueira de Mello cede da palavra por estar a hora avançada, pedindo que se lh'a reserve para a sessão seguinte.

O Sr. Presidente nomeia para a commissão que tem de rever o regulamento do cemiterio aos Srs. Figueira de Mello, Paes Barreto e Mello Rego; designa em seguida a ordem do dia, e levanta a sessão (eram duas horas da tarde).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 26 DE MARÇO DE 1852.

A assembléa, depois da leitura do expediente, julgou objecto de deliberação, e mandou imprimir um projecto, creando uma nova freguezia denominada de S.-Bento, na margem do rio Canhoto. Approvou um parecer da commissão de ordenados, acerca da pretenção de Hermenegildo Marcellino de Miranda, amanuense do lyceu, na qual exigia o pagamento da gratificação que compete ao secretario do mesmo lyceu, por haver exercido esse lugar interinamente. Remetteu á commissão de policia, duas indicações; sendo uma do Sr. Mello Rego, na qual se prohibe a admissão nas discussões do orçamento provincial de emendas com disposições que não sejam annuas, á excepção dos que disserem respeito á arrecadação e fiscalisação das rendas provinciaes; e das autorisações concedidas ao governo para a reforma das repartições publicas; a outra do Sr. A. de Oliveira, para ser reformado o art. 71 do regimento, que diz respeito aos adiamentos. Tambem addiou em primeira discussão, até que se haja resolvido a creação de uma escola normal de instrucção primaria, o projecto n. 11, que cria uma cadeira de primeiras letras para o sexo feminino na villa do Cabo.

Ficou pela hora adiada a discussão do art. 1.º do projecto n. 8 que cria uma bibliotheca publica nesta cidade.

A ordem do dia para a sessão seguinte he leitura de projectos e indicações. Primeira discussão dos projectos de orçamento municipal e provincial, e bem assim do de n. 13 relativo a estradas; e a continuação da segunda discussão das posturas da camara de Flores.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE MARÇO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Compras de algodão do Aracaty, 1.ª sorte superior, a 5,250 rs.
Ditas de dito 1.ª dita de Pernambuco a 5,200
» » » 2.ª » » » 4,800
Disconto de letras: de 6 mezes 1 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26. . . . . 4:401,571

Descarregam hoje 27 de março.

Barca americana -- *Misenota* -- breu.
Barca americana -- *Rouble* -- breu e pimenta.
Escuna ingleza -- *Julius Cesar* -- ferro e carvão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26 981,594

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26. . . . . 2:090,957

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 25.

Em commissão-- escuna brasileira Lindoia, commandante Joaquim Alves Moreira.

Aracaty -- hiate brasileiro Duvidoso, mestre João Henriques de Almeida, carga varios generos. Passageiros, Francisco de Paulo Baptista Carneiro e 2 criados.

Navio entrado no dia 26

Ilha de Sociedade -- 90 dias, escuna americana Alfredo, de 184 toneladas, capitão J P. Davemport, equipagem 19, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New Bedford.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool por Maceió -- barca ingleza Rothessy, capitão John Munn, carga assucar e algodão. Passageiro, P. Cummins.

Declarações.

--Cartas seguras na administração, para os Srs. Manoel Carlos Godingo, Trajano Antonio da Costa, Jeronymo José Ferreira, Joaquim Teixeira Peixoto, Julio Augusto da Cunha Guimarães e Joaquim José Gomes.

-- O Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia interino da provincia manda fazer publico, que d'ora em diante não concedera passaportes a escravas sem que os senhores destes ou seus procuradores apresentem nesta repartição, não só o titulo pelo qual mostrem o dominio que tem nos escravos quepertendem despachar, como os titulos pelos quaes possuiam taes escravos as pessoas a quem immediatamente os compraram, afim de que com estas e outras cautellas, que a policia já tem posto em pratica, se possão de alguma sorte evitar a continuação dos abusos, que hão apparecido contra a liberdade de alguns individuos, e a propriedade de outros, sem que a vigilancia da policia os tenha podido prevenir. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de março de 1852.—Antonio José de Freitas, 1. amanuense.

-- Pela repartição da policia desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados que no calabouço do quartel do corpo de policia desta cidade acha-se recolhido o pardo José Caninana, que tendo praça no 2. batalhão de artilharia apé, fôra addido ao 4 da mesma arma, e por aviso do ministerio da guerra de 3 de fevereiro ultimo posto a disposição do Sr. Dr. chefe de policia para proceder as necessarias averiguações sobre a sua condição, visto ser reclamado como escravo de D. Theresa de Jesus Coelho Souza Leão, sob o nome de Simplicio; como tudo consta nesta mesma repartição. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de março de 1852.—Antonio José de Freitas, 1. amanuense.

-- Achão-se recolhidos a cadeia, por serem presos por um capitão de campo, os pretos Joaquim e Manoel, disendo o primeiro ser escravo de Manoel Francisco Cosseiro, do Rio Formoso; e o segundo que representa ter 19 a 20 annos de idade, boa altura, e com algumas cicatrizes nas costas, vestindo seroula comprida e camisa de algodão grosso, não confessa quem seja seu senhor. As pessoas que tiverem direito aos ditos pretos, queiram apresentar-se com os respectivos titulos. Subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 27 de março de 1852 --O subdelegado, José Joaquim de Oliveira.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achando-se vaga por abandono do professor a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da Fazenda Grande do municipio de Tacaratu, S. Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 14 de junho proximo, em que se effectuarão os exames. Directoria geral da instrucção publica, 22 de março de 1852.—Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Espera-se da Europa no dia 31 do corrente, e bem conhecido e veloz vapor Severn commandante Vincent, e depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul, para passagem dirija-se á casa da agencia: rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

O abaixo assignado, agente da companhia dos paquetes de vapor, nesta provincia, faz publico e especialmente a quem tiver de embarcar escravos creoulos nos vapores da companhia, quer elles vão em companhia de seus Srs. ou a entregar nos portos; que fazse necessario, uns e outros, irem acompanhados de passaportes ou guias da policia; devendo estes titulos serem apresentados no escriptorio da agencia no acto do pagamento da passagem, os quaes depois de serem verificados serão rubricados para os escravos serem recebidos a bordo, fazendo o abaixo assignado com antecedencia este aviso, repettido por este jornal, com o unico fim de ninguem se chamar á ignorancia e em cumprimento de aviso que recebeo do Rio de Janeiro. Recife 22 de março de 1852.
Thomaz de Faria.

THEATRO *DE* S. IZABEL.

34.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
SABBADO, 27 DE MARÇO DE 1852.

Achando-se melhor a primeira actriz a Sra. D. Maria Leopoldina, subirá á scena, depois da execução de uma escolhida ouverturas pela orchestra, o magnifico drama sacro, em 4 actos.

S. Cecilia.

Novamente ensaiado promette o machinismo correr satisfactoriamente. A nada se tem poupado o administrador empreresario, para que em tudo agrade ao respeitavel publico.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE S. FRANCISCO.

DOMINGO, 28 DE MARÇO DE 1852.

Grande e variado espectaculo e ultima representação da companhia Robert.

Eu J. Robert tenho resolvido retirar-me o mais breve possivel para França, onde pretendo fazer completar a educação de meus jovens discipulos, e não podendo demorar-me por mais tempo nesta provincia em consequencia de se me fazer ainda preciso passar pelo Rio de Janeiro, e receiar chegar a França em máo tempo; por isso posso apenas dar o espectaculo acima mencionado, que será o ultimo de meus trabalhos.

He na verdade com bem pesar que me retiro deste paiz hospitaleiro, onde me tem sempre acompanhado o mais lisongeiro acolhimento. Já uma vez aportei a esta bella provincia em companhia tão sómente de minha mulher, e ao retirar-me só tive que bem dizer a generosidade de um povo, que a par de ricas tradicções, conta uma educação infinitamente mais polida do que era para esperar de um povo tão novo!

Ao voltar agora pela segunda vez á ella coube-me ao menos a satisfação de apresentar-lhe um filho seu, que ajudado pelos meus fracos esforços, e mais que tudo dotado de um talento admiravel, póde sem contradicção alguma disputar a palma devida ao artista insigne.

Acompanharam-me tambem tres outros discipulos brasileiros, filhos de outras provincias, que formam igualmente a minha gloria de mestre, primando entre elles o joven maranhense, Alcides da companhia, cujo talento tem mais esta especialidade por onde tanto tem elle sobresahido.

A todos elles amo-os como se foram meus filhos; a todos considero outras tantas cadeias, que me prendem á este grande paiz, do qual me orgulhára de ser cidadão, se o não fosse de minha cara França.

Recebam pois todos os pernambucanos as minhas despedidas, e com ella o protesto de estima e consideração que lhes voto.

O espectaculo annunciado se dividirá em 6 partes na seguinte ordem :

Depois de uma brilhante symphonia executada a toda orchestra, dará principio como abaixo se segue.

Primeira parte.

O mui alegre passo hungaro, dançado com toda a perfeição possivel tanto na musica como em tudo.

Segunda parte.

Os irmãos Esler: este admiravel trabalho será desempenhado com o rigor que requer tanto nas posições athleticas, grupos estoricos, etc., etc., e os trabalhos da joven gentia de 4 annos.

Terceira parte.

Grande dança de corda teza pelos 4 discipulos de Mr. Robert.

1.º A joven gentis.

2.º A menina Josephina executará sobre a corda as mais bellas posições que uma criança possa fazer.

3.º O joven pernambucano se fará distinguir sobre a corda com maromba e sem ella, terminando com a scena comica do

Soldado embriagado.

Fazendo o dito Sr. Mandu' o papel de soldado, e o palhaço o do cabo de esquadra.

Quarta parte.

Grandes forças na columna olympica giratoria pelo alcides maranhense, e o Sr. Mandu'.

1.º As quatro cordas.
2.º Posições academicas.
3.º O vôo asiatico.
4.º A força da cintura.
5.º Os dous pes de ferro com enormes pesos.
6.º Terminará com o mui brilhante vôo de Hercules, Zephyro e Flora.

Quinta parte.

Visto não se poder arranjar o machinismo do moinho de vento para domingo, terá varias provas de força muscular.

Sexta e ultima parte.

Terminará o divertimento com os formosissimos fogos diamantinos chinezes.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa, a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel Reis, sahe com a maior brevidade possivel, recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão.

-- Para o Porto seguirá até no fim do corrente mez a bem conhecida barca portugueza Santa Cruz, capitão Manoel Francisco Nogueira: recebe cargas, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se na rua do Vigario escriptorio n. 11, 1. andar ou com o capitão.

MUTILADO

— O brigue escuna nacional Olinda, de que he capitão Manoel Marciano Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, até o fim do presente mez, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

-- Para o Rio de Janeiro pertende sahir no dia 31 do corrente o brigue brasileiro Sagitario por ter a maior parte do seu carregamento prompto; para carga passageiros ou escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar ou abordo com o capitão João de Deos Pereira.

Para a Bahia.

Segue com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche Nova n. 16, segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota SS. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: na rua do Vigario escriptorio n. 11, 1. andar, ou com o capitão Maya.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna Arcelina, para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem nestes 15 dias o hiate Capibaribe, mestre Antonio José Vianna por já ter a maior parte da carga; para o resto ou passageiros tratase na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o novo e veleiro hiate nacional SANTA CRUZ forrado de cobre para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Leilões.

-- Crocco & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de charutos, os mais superiores e afamados, que são importados da Bahia, e de um completo sortimento de miudezas, consistindo em luvas de todas as qualidades, botões, pentes, fitas, suspensorios, lapis, obreias, linhas de marcar, bengalas, retroz da melhor qualidade, marroquins e muitos outros artigos: segunda feira, 29 do corrente, principiando com os charutos, às 10 horas da manhãa em ponto, e logo em seguida com as miudezas, no seu armazem na rua da Cruz.

-- Domingos Bozano, faz leilão hoje 27 do corrente as 10 horas da manhãa na porta da alfandega por intervenção do corretor Miguel Carneiro e em presença do vice-consul de S. M. Sarda, e o Sr. José Saporitti, agente do seguro do seguinte, salvado da barca Sarda Balilla: pipas com vinho, ditas com espirito de vinho, barris com azeite doce, ditos com vinagre, e um mastro grande.

-- Candido Alberto Sodré da Motta, fará leilão de uma porção de sardinhas em barricas por conta e risco de quem pertencer, no dia segunda-feira 29 do corrente as 10 horas do dia defronte da Escadinha da Alfandega.

-- O leilão de mobilia de H. H. Sevift, annunciado para 30 do corrente, fica transferido para 12 de abril proximo.

-- H. H. Sevift, a seguir para Europa, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia do seu uso, a mor parte quasi nova, tanto de jacarandá como de amarello, consistindo em safás, cadeiras, ditas de balanço e de braços, mesas redondas de sofá e de jogo, commodas, aparadores, mesa de jantar, guarda louça, lavatorios, mesas para engommar, camas, espelhos, toucadores, lanternas, candieiros de globo, apparelhos de chá, e para mesa, galheteiros, compoteiras, garrafas, copos, esteira de forro, trem de cosinha, e outros muitos objectos assás necessarios: terça-feira, 30 do corrente as 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia, sitio do Sr. Elias Baptista da Silva na estrada do Arraial, com entrada pela a da Cruz de Almas, junto ao sitio do Sr. Angelo Francisco Carneiro.

Avisos diversos.

-- Aluga-se o armazem da casa da rua do Trapiche n. 6, trata-se na rua do Collegio n. 17.

-- No Recife becco do Abreu n. 4, precisa-se fallar, com brevidade, ao Sr. Amaro José Ferreira.

-- Joaquim Vieira da Silva e Sá, faz sciente, que deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel José Machado, desde o dia 25 do corrente mez.

--Francisco Custodio de Sampaio, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome João, de nação Angola, de 36 annos de idade.

-- Uma pessoa que se acha desempregada, se offerece para escrever a algum senhor advogado, ou mesmo em algum cartorio, afiançando sua conducta se preciso for: quem precisar, dirija-se a rua do padre Floriano n. 31, ou annuncie sua morada para ser procurado.

CASA FELIZ.

O vendedor de bilhetes da casa feliz, dos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 20, roga a pessoa que possuir o quarto n. 2468, da 22. loteria do theatro de S. P. de Alcantara, que venha receber o premio que tirou de 20:000,000 de rs., o qual se paga sem desconto algum.

— Uma pessoa que tem pratica de administração de engenho, se offere a administração de algum engenho, ou sitio; essa pessoa he casada, tem familia e dá fiador a sua conducta: quem precisar, annuncie para ser procurado.

Aqui não ha usura.

No terceiro andar da rua do Vigario n. 15, se dirá quem dá dinheiro a premio, e assevera-se a modicidade dos juros, mesmo em pequenas quantias.

-- A pessoa com quem se fôr trocar um peso de prata hespanhol, em que existe uma marca, como um ferro: queira tomar o nome e signaes do portador, e fazer aviso a esta typographia, que será bem recompensado.

-- Quem se julgar credor de Joaquim da Costa Faria, por transacções feitas em sua padaria, sita na rua da Senzalla Velha n. 96, queira apresentar suas contas a José Antonio de Carvalho, na praça do Commercio, casa n. 15, no praso de 8 dias, depois dos quaes não se responsabilisa, visto estar contractado a venda da mesma padaria, com o Sr. Antonio José Pedro Gonçalves.

— Firmino Herculano Baptista Ribeiro, para prevenir qualquer má interpretação, que possam dar algumas pessoas, que lhes são desaffectas, ao annuncio inserto neste Diario de 23 do corrente, em que se lhe pede que annuncie a sua morada, para se lhe fallar a negocio seu, apressa-se a declarar, que o motivo de tamanha sofreguidão do autor daquelle annuncio, era entregar ao annunciante uma encommenda, vinda do Rio Grande do Norte.

-- O abaixo assignado, filho legitimo de Bento João Cardozo, ja fallecido, faz publico, que desde o anno de 1839, deixou de assignar-se por Joaquim Martins Cardozo, e sim por -- Joaquim Lopes da Costa Albuquerque.

-- Carneiro & Ramos, exportam para o Rio de Janeiro, os seus escravos, João, e Luiz, creoulos, e Maria, mulata.

-- Manoel de Almeida Lopes, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Ignez, creoula.

-- José Gonçalves Malveira, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Francisca, parda escura.

-- No dia 4 de março corrente, desappareceu o escravo cabra Hilario, montado em um cavallo ruço, capado e velho de cangalha, cujo escravo he de bonita figura, representa ter 20 annos, pouca barba, tem uma marca de ferida por cima de uma das sobrancelhas, outra na barriga puchando para um lado, proveniente de facada, he bom almocreve, entima de trocador de cavallos, e levou chapeo de couro: roga-se a todo e qualquer capitão de campo, e a qualquer autoridade a captura do mesmo escravo, que será recompensado, quem o agarrar e levar a seu senhor em Abreu de Una, Francisco Nogueira de Oliveira, ou nesta praça, na rua do Livramento n. 8.

-- Qualquer mestre de barcaça, que navega daqui para o Rio Formozo, e que em julho de 1846, recebeu do abaixo assignado 150 couros de cabra e 20 meios de sola, para entregar ao Sr. José da Roza, ou o mesmo Sr. Roza lhe entregou aqui, como se suppõe, querendo vir declara-lo ao abaixo assignado, na rua da Cruz n. 33, se lhe dará uma boa gratificação, visto que se tem de requerer a thesouraria a copia do manifesto, e se ignora o nome de barcaça e do mestre.

Luiz José de Sa Araujo.

-- Offerece-se uma mulher, sem filho, para ama de leite, a qual mora na rua da Calçada de Manoel Côco, defronte de dous sobradinhos.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de idade 14 a 16 annos e que seja de boa conducta: na rua das Cincas Pontas n. 67 se dirá quem precisa.

-- Offerece-se uma pessoa de bons costumes para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual desempenha perfeitamente o serviço interior de qualquer uma casa: na rua das Cinco Pontas n. 59, achará com quem tratar.

Precisa-se de uma ama secca que entenda de cosinha, dando-se bom ordenado, comforme o seu trabalho, quem quizer appareça na rua do Brum dentro do Recife, unico sobrado que tem no caes, sendo de dous andares e pintado por fora de encarnado

-- O abaixo assignado, pela brevidade de sua partida para Portugal, não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos nesta cidade, sóccorre-se deste meio para pedir-lhes encarecidamente, que crendo na puresa de suas intenções o desculpem dessa involuntaria omissão, assim como se dignem de darem-lhe ali repetidas occasiões de occupar-se em seu serviço, afim de demonstrar-lhes a acrisolada gratidão, que sempre confessará dever-lhes. Assim como deixa por seus bastantes procuradores na gerencia de seus negocios aos Srs. Joaquim Antunes da Silva, Manoel Joaquim Milheros Francisco José de Araujo, e Carlos da Costa Velloso: para o crime, civel. e commercio.

José Francisco de Lima.

-- Em consequencia de me retirar desta provincia, convido a todos os meus credores no praso de 8 dias contados da dacta deste, a me apresentarem todas as suas contas para serem immediatamente pagas, na certeza de que depois deste praso não annuirei qualquer exigencia que se me faça por julgar nada dever; espero todos os dias até as 9 horas, e das 2 da tarde em diante na casa de minha residencia: na rua do Vigario, n. 15, 3. andar.

Manoel José Barboza Braga.

-- Foi achado no mar por um escravo do abaixo assignado um barril com vinagre pertencente a um navio que deu a Costa em Pau amarello, a quem pertencer entregarei, ou o seu valor. Catuama 9 de março de 1852.

Antonio Gonçalves de Azevedo.

-- Hoje depois da audiencia do juizo do civel da 2. vara na respectiva salla, tem de se arrematar de renda um sitio na estrada da Magdalena, avaliado em 200,000 rs., por anno por execução de João Keller & Companhia contra Justiniano Antonio da Fonseca e sua mulher.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço externo e iuterno de uma casa de pouca familia, preferindo escrava: no Hospicio, sitio do portão verde junto do da Sr. Viuva Cunha.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio: na Passagem da Magdalena, que entenda de plantar capim, e de ortalices: na rua do Trapiche n. 3.

-- No dia 27 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na porta da casa da residenciado Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz do commercio da segunda vara na rua da Madre de Deos do bairro do Recife n. 1. se ha de arrematar em leilão judicial o carregamento de farinha de mandioca do brigue Paquete do Pernambuco, chegado proximamente de Santa Catharina, pertencente ao falledo Leopoldo José da Costa Araujo, com assistencia dos depositarios da massa fallida, Oliveira Irmãos & Companhia e curador fiscal Gustavo Henrique Prozeger; os concorrentes compareçam perante o mesmo juiz afim de se lhes receber seus lanços.

-- Desejando se fazer uma visita ao Illm. Sr. estudante Francisco Correia Pessoa, e não se sabendo de sua morada, pede-se ao mesmo senhor que se digne declara-la por este jornal ou dirigir-se a praça da Boa-Vista n. 32, primeiro andar.

Attenção.

Na nova fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto tanto de seda como de panninho para homem e senhora, por menos preço do que em outra qualquer parte; grande sortimento de panninho e seda em peça de todas as cores para cobrir armaçõs servidas, concerta-se qualquer chapeo e por menos que em outra parte.

-- Precisa-se de uma boa ama de leite: em Olinda, no sobrado da ladeira da Sé, esquina da rua do Bom Fim.

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende 1 adereço, 2 voltas, 1 corrente para relogio, 1 relogio patente, pulceiras, anelões, transelins, cordões, medalhas, 1 figa, 1 paliteiro de prata, 1 par de castiçaes, e 24 colheres.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Senzalla Velha n. 96.

-- Na rua do Crespo n. 2, precisa-se fallar para negocio de interesse, ao Sr. Manoel Antonio da Cunha, morador em S. Bento das Alagoas, que de presente se acha nesta cidade.

-- De algumas ruas do bairro de Santo Antonio até a praça da Boa Vista, perdeu-se hontem, uma carta, cujo sobre-escripto he dirigido ao Sr. director geral dos Indios, coronel José Pedro Velloso da Silveira: quem a tiver achado e quizer restituir, póde traze-la a esta typographia, pelo que muito se agradecerá este acto de generosidade e polida educação, e se fôr menino, ou escravo que a trouxer receberá uma gratificação.

Não se duvida pagar muito bem

Por uma mulata, que seja moça, robusta e sadia, ainda que não tenha habilidades: a tratar na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um selim com pouco uso: dirija-se a rua do Queimado, loja n. 8, que ahi achará um em muito bom estado.

-- Pede-se ao Sr. relojoeiro, que morou defronte da matriz de S. Antonio, que annuncie a sua nova morada, para se procurar um relogio, que se lhe deu para concertar, ou mande-o a travessa da Concordia n. 5.

-- A senhora D. Francisca de Paula Mavignier, que morou em algum tempo em Olinda, tenha a bondade de annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar.

-- O Sr. Francisco Ignacio de Medeiros, queira dirigir-se, ou mandar a Olinda, na rua de Mathias Ferreira n. 6, afim de pagar 95,000 rs., que ficou devendo de alugueis de casa, antes que se empreguem os meios judicises.

-- Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti faz publico que os bens pertencentes ao major Henrique Manoel Malheiros de Mello lhe estão hypothecados por escriptura passada em 1842, e que prótesta não ceder de seus direitos.

-- Deseja-se saber na rua da Madre de Deos, venda n. 36, se nesta praça existe o Sr. Agostinho Gomes da Silva Rego, ou na falta deste, sua mulher a Sra. Feliciana Maria Cavalcanti, a negocio de um seu parente que mora na comarca de Goianna.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Madre de Deos n. 24: a tratar no armazem da mesma ou na rua da Cadeia do Recife n. 42.

Precisa-se alugar uma ama forra que faça o serviço de casa e rua, e paga-se bem: na Praça da Independencia n. 38, se dirá quem pretende.

Contrato das carnes.

Para melhor andamento do serviço dos açougues, precisa-se de pessoas que saibam talhar a carne, pagando-se a razão de cem réis por cada arroba que picarem, tendo principio no primeiro de abril proximo: quem estiver nestas circumstancias póde apresentar-se a qualquer dos administradores dos diversos açougues do contrato, com as fianças do costume.

-- Tendo-se mudado o hotel commercio, avisa-se aos freguezes do mesmo que por esses dias dirijam-se a quina da rua da Florentina que volta para a rua de S. Izabel que serão servidos com promptidão.

-- Aluga-se uma casa terrea, na ladeira da Misericordia, em Olinda, pintada e preparada de novo: a tratar na rua de Mathias Ferreira n. 28, ou no Recife, na rua do Mundo Novo n. 30.

-- Quem precisar de um menino, para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas: dirija-se ao Passeio Publico, loja n. 11, que se aliança sua conducta.

-- O Sr. João José do Rego, ou a pessoa autorisada a cobrar os foros da rua da Alegria, pertencentes ao Sr. Dr. Luiz de Boaventura Salerno: annuncie sua morada, que se lhe deseja fallar.

-- O senhor cobrador dos foros, pertencentes a capella de Nossa Senhora da Conceição dos Coqueiros da Boa Vista: queira annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar.

-- O Sr. Joaquim de Souza Teixeira, queira apparecer em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, sobrado n. 6, afim de pagar a quantia de 43,180 rs., que desde 1839, ficou a dever, do aluguel da casa em que morou na mesma rua.

— O conselho de direcção do banco de Pernambuco, convida aos senhores accionistas, para se reunirem em assembléa geral, no dia 5 de abril, ao meio dia, na sala da associação commercial, no largo do Corpo Santo, para dar comprimento ao que determina o artigo 32 dos estatutos. Recife, 22 de março de 1852.— Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente. — Gervazio Gonçalves da Silva, primeiro secretario.

-- Precisa-se alugar uma negra para serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Os herdeiros do fallecido Affonso José de Albuquerque Mello, previne, a quem convier que sobre os sitios do Alto, Poço das Pedras, Batalha, Braga, e Jordão na Boa-Viagem, de que se diz senhor o escrivão Miguel Archanjo Posthmo do Nascimento, e alias são pertencentes aos mesmos herdeiros, pende litigio importante, e por isso elles se apressam em fazer este aviso, afim de que alguem em boa fé não seja illudido, effectuando qualquer contrato nullo, e donde lhe possa provir graves trabalhos e incommodos, visto como desde ja protestam proceder judicialmente contra quem quer que for, e haver lhe os rendimentos, perdas, damnos, e todas as despezas resultantes.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tendo em seu poder uma letra da quantia de rs. 556,250, sacada por James Rayder & Companhia, e aceita por Gonçalves & Ribeiro, a vencer em 31 de julho do corrente anno, cuja letra foi descontada no cambio do Sr. Tiburcio Antonio de Oliveira, e acha-se endoçada pelo mesmo senhor, acontece que a tenha perdido, e por isso previne aos mesmos senhores de não fazerem transacção alguma com dita letra, e nem pagarem senão ao abaixo assignado.

José Narciso da Silva.

-- O bacharel formado, José Joaquim de Miranda Horta, actualmente estabelecido na côrte, com escriptorio de advogacia no largo da Ajuda, offerece seu prestimo ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus amigos desta provincia, para qualquer encumbencia inherente a sua profissão; assegurando aos que o honrarem com suas ordens, toda a dedicação e zelo no desempenho das mesmas, e a melhor vontade para os particulares de que for encarregado.

-- Mathias José Gomes, retira-se para fora do imperio, julga não dever a esta praça; porém se por acaso alguem se julgar seu credor apresente sua conta no praso de 20 dias que depois de verificada será promptamente satisfeito e igualmente pede aquellas pessoa que ainda lhe restam algumas piquenas quantias haja de o indemnisar no mesmo prazo para evitar mais trabalho

-- No principio do corrente mez desappareceu do cercado do Forno da Cal um boi manço branco, cinsento, xifres grossos e abertos, e ferrado na pá direita com esta marca CP, pertencente ao serviço do terceiro lanço da estrada do Norte; quem delle der noticia, ou esteja prezo em algum cercado, annuncie pelo Diario para ser procurado e satisfazer-se qualquer despeza.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com casa de vivenda, no lugar de Parnameirim adiante da Ponte de Uchôa: quem o pertender dirija-se a travessa do Veras n. 15.

-- Na rua do Caldeireiro n. 42, precisa-se de um mulatinho de 15 a 16 annos de idade, o qual tenha muito boa figura e sem vicios.

Tinturaria franceza

No aterro da Boa-Vista n. 17, tingem-se toda e qualquer fazenda, seda, la, algodão e linho, tanto em obra como em peça, e com muito aceio; assim como se limpam casacas e outra qualquer roupa de panno que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços muito commodos.

Ignacio Luiz de Brito Taborda, não quizera mais chamar a attenção de seus devedores pelo jornal, mas o esquecimento dos mesmos o fazem novamente lançar mão deste meio de que não quizera usar, e portanto roga a todos os devedores do finado Antonio da Cunha Soares Guimarães, José Joaquim de Freitas Guimarães, e Viuva Freitas Guimarães, venham solver seus debitos até o fim de abril proximo, no fim do cujo praso passará a publicar seus nomes por extenço, e uzar de seus direitos; e nessa occasião não poderá nenhum dos ditos deveres apresentar motivo de queixa por alegação de ignorancia.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa sita na rua da Aurora n. 24: quem o pretender, dirija-se na venda por baixo, ou na rua do Crespo n. 4.

-- Na rua das Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca; bem como armam-se bandejas com muito gosto, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

BANCO DE PERNAMBUCO.

A directoria do banco de Pernambuco, annuncia aos senhores accionistas, que subscreveram acções, que tem deliberado principiar a receber a primeira prestação, conforme determina os artigos 3 e 5 dos estatutos, no dia 15 de abril proximo vindouro, e finalisar o recebimento no dia 30 do mesmo mez. Os senhores subscriptores de acções, que as tem cedido a outras pessoas, lhes passarão um titulo de transferencia, que a pessoa deverá apresentar na occasião em que vier fazer entrega do dinheiro, e o mesmo titulo deve vir reconhecido por um tabellião. Em tempo se annunciará a casa onde se devem dirigir. — O secretario da direcção, Manoel Ignacio de Oliveira.

O Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras (medico), tem fixado sua residencia na rua de S. Francisco, outr'ora do Mundo Novo, sobrado cinzento n. 68 A. aonde pode ser procurado a qualquer hora.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o máo alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissção nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, será quanto basta para se garantir.

Aquelles senhores que ainda não me remetteram assucar nesta safra, não obstante estar ella quasi a findar, hajam de me pagarem quanto antes os fornecimentos que lhes fiz, visto que taes faltas demonstram não continuarem suas correspondencias commigo, conforme trataram e deviam; advertindo-os de que os generos por mim fornecidos não os comprei pelos prasos porque Ss. Ss. querem. Como tambem deva, e esteja veixado a pagar, não tenho remedio se não fazer este pedido, que só he dirigido a aquelles senhores que ainda não me remetteram assucar nesta safra.

Luiz Epifanio Mauricio Wanderley.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem da dinheiro a premio.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

João Maria Seve, doutor em medicina faz saber, que está no exercicio de sua profissão, e que tem fixado sua residencia na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 10, aonde póde ser procurado.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado a vontade do alugador, e por preço commodo: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

-- Precisa-se de uma negra captiva que saiba cosinhar, engommar e comprar; na rua Nova n. 69, primeiro andar.

-- Furtou-se uma loneta de ouro de dous vidros, lavrada, com mola e cadeia de segurar no braço, feita em Paris; quem da mesma der noticia, conseguindo-se que a mesma seja restituida a seu dono, receberá quarenta mil réis de gratificação, e conseguindo-se descobrir quem foi o ladrão, dez mil réis mais: na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira no Recife se dirá quem he o dono da referida loneta.

— O cautelista Faria Barbosa, vendeu o bilhete da loteria de S. Pedro n. 118, que tirou 1:000$ de rs. em vigesimos, e em quartos o n. 5827, que tirou 100,000 rs.: recebeu e vende no pateo do Collegio, casa do livro azul, os seus bilhetes da 16 loteria das matrizes. O cautelista paga sem desconto os bilhetes que vende.

Madama Routier modista franceza rua Nova n. 58.

Pelo navio Havre recebeu-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, a saber: ricos chapeos de seda de todas as cores; ditos de palha da Italia abertos, muito bonitos; chapeosinhos de seda e de palha, redondos para meninos e meninas de 1 a 6 annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as cores; um lindo sortimento de tranças e franjas tanto pretas, como de cores, capellas de flores muito ricas e modernas; um grande sortimento de filós de todas as qualidades; muito lindos manteletes e capotinhos de seda do melhor gosto; flores finas, manguitos de bico para senhora o mais moderno gosto, setim e tafetãs de todas as cores; plumas de cores para enfeite, bicos de linho verdadeiro; ricos toucados de senhora para baile ou theatro; chapeos de montaria; lencinhos de seda; lenços de cambraia para senhora; flores e ramos de flores de laranja, ricas luvas de pelica para homem e senhora, chamalote preto, luvas pretas para senhora, fitas de veludo tanto pretas, como de todas as cores para punhos e pescoço com as fivellas ricas; muito lindos manteletes de filó preto para quaresma; flores e plumas pretas; camisinhas com bertura e bordado; camisinhas com golinhas bordadas e com bicos; mangas bordadas de filó, bicos de blonde, casaquinhas brancas bordadas para meninas; espartilhos para senhoras e meninas, atacadores para botins da senhora; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, tocade menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

FURTO.

Furtaram da sala de detraz do sobrado da rua das Flores n. 1, em atarde do dia domingo 14 do corrente, uma casaca de panno fino preto nova, 1 calça de casemira preta, 1 colete de setim preto bordado, e 1 camisa de madapolão com o peito de esquião, em cuja abertura se achavam dous botãosinhos de ouro, esmaltados de azul com um brilhante em cada um delles. Roga-se pois á qualquer pessoa a quem forem offerecidos os ditos objectos o favor de apprehende-los, e leva-los a casa acima que será recompensado; a mesma recompensa se offerece a quem descobrir o ladrão.

Engenho Una.

Arrenda-se, vende-se, ou permuta-se o engenho Una distante desta praça 10 legoas, na comarca de Santo Antão, com boa casa de vivenda, grande senzala e estribaria. Vende-se a safra deste anno, e do anno vindouro. O engenho móe com agoa he muito copeiro, e tem uma serra d'agoa, e uma distilação bem montada, e terras de excellentes qualidades para toda e qualquer plantação: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 2, primeiro andar.

-- Os abaixos assignados, fazem publico que se acha extincta a sociedade commercial, que giram debaixo da firma Pacheco filho & Mendes--nesta cidade, de que os mesmos abaixos assignados foram membros, com o fallecido Sr. Domingos José Pereird Pacheco; os mesmos abaixos assignados tambem fazem publico que tem feito nova sociedade, debaixo da firma Pacheco & Mendes. Aracaty 28 de fevereiro de 1852.— Manoel José P. Pacheco — José Mendes.

-- O Sr. B. L. F., haja de ir pagar o que ficou restando do aluguel da casa da rua do Amparo em Olinda, e remir a sua obrigação: para o que póde dirigir-se a rua de Mathias Ferreira n. 6.

--Precisa-se de uma pessoa, que saiba murgir leite e tratar de vaccas tourinas, a quem paga-se bem: no Manguinho, lado direito, ultimo sitio proximo a ponte. No mesmo sitio appareceu um boi, que fielmente se entregará a quem for seu dono e der os signaes certos, não se tomando porém a responsabilidade da fuga.

-- O senhor estudante de preparatorios, Antonio Carlos Augusto Damaceno, queira dirigir-se nestes 3 dias, a padaria do Varadouro em Olinda, pois que morando na mesma cidade, não he possivel saber-se de sua morada.

-- Pede-se encarecidamente ao Sr. F. F. R. S., o favor de annunciar por esta folha sua residencia, para ser procurado, a negocio que não ignora.

-- Roga-se ao Senhor C., o favor de vir nestes 3 dias remir sua letra de 150,000 rs., proveniente de alugueis de casa, do contrario verá o seu nome por estenso nesta folha.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar, ou casa terrea que seja fresca, em qualquer uma das ruas de S. Antonio, S. José, ou Boa Vista: na rua Nova n. 50, ou na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- O Sr. Joaquim Wolichar dirija-se onde não ignora para resgatar os seus relogios, isto no praso de 8 dias a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando vm. obrigado pelo restante que faltar, que se provára a vista do apurado em os ditos relogios.

-- Alberto Jacinto de Souza, e Francisco Moreira da Costa fazem sciente que, dissolveram amigavelmente no dia 16 de fevereiro p. p. a sociedade que tinham na taverna n. 27 sita na rua Direita, cuja sociedade girava sob a rasão de Francisco Moreira da Costa & Companhia ficando a cargo do ex-socio Alberto, toda a liquidação da extincta sociedade.

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

-- Um padre vindo proximamente de Portugal, pretende se arrumar de capellão, inda mesmo sendo para o mato: quem precisar póde dirigir-se a rua do Queimado, sobrado n. 24.

-- O Sr. Bernardino José da Silva, vindo á pouco do Rio de Janeiro queira comparecer no largo do Corpo Santo n. 2, ou annunciar sua morada para lhe ser entregue uma carta de circumstancia.

-- Acha-se fugido o escravo João de Angola, caiador e canoeiro, e bem conhecido por João pincel: quem o pegar leve-o a rua da Alegria, casa n. 34.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia e tenha muito bom leite para criar um minino nascido a pouco, paga-se bem: na Capunga em uma das casas da Sra. viuva Lasser, em que mora Antonio Claudino.

ROUBO.

Na noite de 21 do corrente foi roubada a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 14, constando o roubo em 30,000 rs em sedulas sendo tres de 5,000 rs. e 15 de dez tostões cada uma, e mais 4 a 5,000 rs. em cobre que tudo junto estava em uma gaveta, e mais alguns objectos de pouca monta; o dono da loja offerece todo esse roubo apparecida que seja a pessoa que lhe descobrir o autor, não obtante estar quasi descoberto em razão de ser visto na occasião em que saltava o muro do quintal, e promette-se guardar todo o segredo a pessoa que descobrir.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moêda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.

Compras.

-- Compram-se 2 moleques de 12 a 14 annos: na rua do Collegio n. 25.

-- Compram-se algumas apolices da companhia de Bebiribe, no segundo sobrado da casa n. 89, na rua Direita, das 9 horas até o meio dia.

-- Na rua da Cruz n. 18, 3. andar compra-se um moleque de 14 a 20 annos que seja de boa conducta e figura.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 16 loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio de Janeiro, que havia de correr no dia 17 do corrente, e o vapor inglez sahio no dia 16. Na mesma loja tambem tem a venda, bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que ficou para correr de 28 a 30 de março.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, e se faz todo o negocio: a tratar na rua da Moêda n. 25.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 16. loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes da provincia do Rio de Janeiro, cuja lista vem no primeiro vapor, na mesma tambem receberam pelo vapor inglez Tay, entrado em 24 do corrente, os afortunados bilhetes e cautelas da 23. loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, os quaes acham-se tambem a venda e trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

-- Vende-se a taberna sita no becco do Peixe-frito n. 5, bem afreguezada: a tratar na mesma com o dono: faz-se todo negocio.

-- Entre as duas pontes da passagem 1., sobrado indo da ponte pequena, vende-se 1 vacca que da bastante leite e o bizerro está com 8 dias por preço commodo.

-- Vendem-se barreduras de farinha de Santa-Catherina muito em conta, por 1,000 rs. o alqueire da medida velha: a bordo do brigue Sagitario defronte do arsenal de guerra.

-- Vendem-se saccas de muito superior farinha de Santa-Catharina a 2,400 rs.: na rua da Praia armazem de carne n. 10.

-- Vende-se uma taverna na rua do Rangel com o fundo de 400,000 rs. pouco mais ou menos, faz-se todo o negocio: na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

-- Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina, a 2,400 rs; ditas de milho, a 2,000 rs.; arroz de casca, a 2,400 rs. o alqueire; azeite de côco a 2,800 rs. a canada; dito de carrapato, a 1,440 rs.: no Caes do Ramos n. 4.

-- Vende-se sebo derretido de superior qualidade, a 6,400 rs. a arroba, e velas de carnauba, a 8000 rs. a arroba: na rua Direita n. 59.

-- Vende-se um violão de chave, em bom uso: na rua da Penha, que faz frente para a mesma rua, e para a rua Direita, junto a casa em que esteve outr'ora a typographia da impreusa, segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se um cabriolet coberto, quasi novo, com um cavallo gordo e muito manso: na rua larga do Rozario, loja de louça, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se um escravo pardo escuro, proprio para o matto, por ser robusto e acostumado ao serviço de campo, vindo ultimamente do Pará: a tratar na rua da Cruz numero n. 45.

-- Vendem-se 3 casinhas terreas, no largo da igreja de S. Amaro, que rende um e um quarto por cem ao mez, ou troca-se por uma casa aqui na praça, ou por escravos: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

Attenção.

Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs., fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma pequena porção de biscoutos de reuns que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

--Na loja de miudezas n. 3, da praça da Independencia, vende-se polkas, nova mazurk, lindas valsas, quadrilhas na opera-os Lombardos, sinfonia na opera *Zampa*, tudo para pianno; luvas de torçal, ponto de nó, pretas e de cores, lenço de torçal, ponto de nó, muito em uso para enfeite de pescoço de senhoras, de cores, por modico preço, e garrafas com tinta de escrever muito superior.

-- Madama Buessard Millochan recebeo pelo ultimo navio do Havre os objectos de quaresma seguintes; mantas de bico preto para cabeça, bicos, lenços de seda, filós, crepe, chales, fitas, transas e franjas, luvas de malha que se venderão muito em conta no atterro da Boa-Vista loja n. 1.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de pannos pretos finos e de cores fixes; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs, o córte de calça; córtes de colete de casemira preta bordados; ditos de setim preto tambem bordados; chapeos pretos francezes os mais modernos e do melhor qualidade que ha no mercado; ditos de castor branco inglez da ultima moda; e outras fazendas de gosto e preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Potassa americana.

--No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãs.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Para a quaresma.

Grande sortimento de sarja preta hespanhola, setim preto macao, córtes de vestido de seda preta bordados muito novos padrões, chamalote de seda preta com listras, veludo preto, veos pretos, mantas de filó preto, manteletes pretos e de cores, casemiras pretas, pannos finos, córtes de colete de seda bordados, merinós, alpaca, lapim, tudo ultimamente chegado, e por preços commodos: na rua Nova n. 23, loja de Antonio Gomes Villar.

4,000

Vende-se rape de Lisbôa, chegado ultimamente, vindo de encommenda, cousa superior, e responsabilisa-se pela qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

-- Vende-se marroquim de todas as cores a 1,600 rs., bandejas finas, colheres de metal do principe, facas com garfos muito finas, ditas para meninos, bocetas pintadas para doce, enxadas calçadas com aço, arcos de ferro para barris, pipas e toneis, torneiras de metal com chaves para barris e pipas, parafusos para camas francezas, jarros dourados para mesa de jantar, e todo o trem para uma cosinha: na rua Nova, loja de ferrageus n. 16 de José Luiz Ferreira.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender muito superjor cera em grume, em barricas pequenas, e superiores vinhos engarrafados.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Ovas do Sertão.

Vende-se ovas do sertão por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se no armazem do caes da alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, a muito superior cola das fabricas do Rio Grande do Sul, chegada agora ultimamente, e o preço muito commodo.

Sarja preta.

Vende-se superior setim preto macáo proprio para vestidos de senhora; sarja de seda preta legitima hespanhola; córtes de vestido de seda preta bordada, gosto moderno, tendo de tudo porção para o comprador poder escolher e por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Sementes de ortalice

Vendem-se sementes de ortalice de todas as qualidades muito novas, vindas de Lisboa na galera Margarida, e feijão carrapato e de flores: na rua da Cruz, atras do Corpo Santo n. 62.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

— Na rua do Apollo, no trapiche do Ferreira, vende-se cal virgem de Lisboa, em barris, chegada ultimamente no brigue Laia, pelo diminuto preço de 3,500 rs.

— Vendem-se batatas muito superiores, inglezas, recentemente chegadas: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega defronte do guindaste.

Banana e goiaba.

Vende-se superior doce d'aquellas fructas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

Vende-se
Espermacete em caixas de 16 libras.
Farinha superior em saccos de alqueire.
Cha preto superior.
Erva matte.
Verdadeira genebra de Olanda em frasqueiros.
Charutos da Bahia superiores.
Serveja fina: na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 4 e 6, pintado de côr.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cambraias para cortinados a 2,400 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cambraias descampinadas, para cortinados, a 2,400 rs. a peça, com 8 e 1/2 varas.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradara aos freguezes à vista da qualidade.

-- A bordo da escuna Maria Firmina fundiada de fronte do caes do Ramos, ha superior farinha de S. Matheus que se vende o mais barato possivel, trata-se abordo com o capitão, ou com Luiz José de Sa Araujo: na rua da Cruz n. 33.

Panno preto fino.

Vende-se superior panno fino preto, côr fixa, a 4,000 rs. o covado: na na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Farinha barata.

Na rua da Cruz n. 33 armazem de Luiz José de Sa Araujo, vende-se sacas com alqueire de farinha, tanto de S. Catharina como de S. Matheus, muito superior por menos preço que em outra qualquer parte e levando a sacca mais barata, fica tambem as barreduras para vender, que serve para bixos etc.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se um cavallo alazão, bom andador baixo e muito novo: na rua do Crespo, loja n. 6.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Para a quaresma.

Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito da fabrica do Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,600 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10 000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se um terreno com 300 palmos de frente e perto de 1000 de fundo, com grande viveiro, que tem perto de 500 palmos de comprido, na estrada que vai para o Manguinho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se uma preta creoula, moça e de bonita figura, sadia, cose chão, cozinha, lava, he vendedeira de rua e tem excellente conducta: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, e outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque já ha poucos pela estração que tem tido.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- Vende-se na loja nova da rua do Rangel um completo sortimento de franjas e tranças pretas para manteletes, e outras proprias para enfeitar vestidos pretos, por preço muito commodo.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Cebo refinado.

Vende-se superior cebo refinado, em barricas, que por muito superior se recommenda para o fabrico das velas de carnauba: na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

-- Vende-se uma preta cosinheira de profissão, engomma e coze: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se por todo preço para liquidar contas um terreno proprio com viveiro de peixe e porta d'agoa, em Santo Amaro ou outro qualquer terreno prompto para edificação: quem pretender dirija-se no sitio do Araça, a fallar com Manoel Luiz da Veiga.

Optima mesa de jantar.

Vende-se uma mesa de jantar com 18 palmos de comprida muito moderna, feita de amarello, envernisada, pés torneados e com pouco uso: quem a pretender dirija-se a rua do Rangel, loja n. 8.

-- Vende-se doce de bacuri em frascos por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Loja nova.

Vende-se nesta loja por preços baratissimos o mais moderno sortimento de fazendas finas a saber: córtes de vestido de seda branca, manteletes pretos e capotinhos para meninas, romeiras de linho com enfeites de seda, lós pretos, ricos córtes de chamalote para vestido, bem como gros de Napoles de furta cores dos gostos mais modernos para vestidos, córtes de lãa de camello com 14 covados pelo barato preço de 6,000 rs. o córte, luvas de seda de cores, de troçal e pelica, e muitas outras fazendas, tudo por barato preço: na nova loja da rua do Rangel n. 8.

-- Vende-se um palanquim da Bahia, de bonito gosto: no largo de S. Pedro, por cima da loja de marcineiro, segundo andar.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo 1 mulata de 22 annos de idade, cose, engomma bem e cozinha; 2 pretas moças de bonitas figuras; 2 escravos, sendo um cozinheiro e moço, e outro de todo serviço de campo: na rua Direita n. 3.

Vendem-se ricos veos pretos de seda, de linho e de retroz de Italia; manteletes pretos do ultimo gosto e com ricos enfeites; mantas de seda pretas; meias de seda pretas de peso e outras fazendas de gosto, tudo por preço de agradar aos compradores: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

-- Vende-se uma mulata, que sabe de todo o arranjo de uma casa, he muito fiel e cuidadosa: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma preta, de nação Rebollo, de 30 e tantos annos de idade, cozinha e faz todo o serviço de uma casa, menos engommado e costura: na rua dos Martirios n. 36.

-- Vendem-se 2 cavallos, novos e fortes: na rua da Aurora, venda n. 24.

-- Vende-se uma porção de barricas vasias, promptas para se socar assucar, a occasião he boa, que se precisa de dinheiro, e alguns mergulhos de parreira muscatel em caixões, responde-se pelos que falharem: na praça da Santa Cruz, na padaria por baixo do sobrado n. 106.

-- Vende-se na rua Nova n. 8, um rico chapeo preto, de seda, para alguma senhora viuva; um dito de seda de côr, tambem para senhora, ambos mandados vir de encommenda e chegados pelo ultimo navio francez, mas por não chegarem as pessoas, para quem vieram, vendem-se por preço commodo.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão novo e de boa qualidade, pelo diminuto preço de 5000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Madama Roza Hardy, modista brasileira, na rua Nova n. 34,

neste estabelecimento he chegado recentemente, um grande e brilhante sortimento de modernas fazendas, vindas de Pariz, consistindo além de outras fazendas, em ricos cabeções pretos de blonde; mantas de filó de seda preta bordadas a imitação de blonde; assim como capotinhos pretos e de cores, muito proprios para os actos da semana Santa.

-- Vendem-se 12 portas novas de sedro, proprias para casa de campo; assim como 30 enxameis de dito de 14 a 18 palmos de comprimento, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Na rua do Crespo n. 21, loja de Bernardino Maia da Silva.

Vendem-se nesta loja chapeos para Sra. os mais modernos que tem vindo de Paris, seu preço só avista da qualidade; nesta loja tambem tem um completo sortimento de fazendas francezas, dos gostos mais modernos por tudo ser de encommenda feita pelo dono do estabelecimento, da-se amostras para ver se agrada; como sejam ricos chamalotes pretos para vestido, sarjas pretas, muito superior pannos pretos, setins macão para vestidos e coletes, cambraias de seda proprias para bailes pelos seus ricos dezenhos, e bonita vista que parece seda, chitas francezas com barra a moda de Paris e outras muitas fazendas proprias do mercado

-- Vende-se uma taberna pequena com poucos fundos, na rua do Cotovello: quem a pretender dirija-se a mesma rua, padaria n. 29.

-- Vende-se um methodo para violão, por Luigi Castelucci, em francez, e com optimas musicas, outro dito em portuguez, por Manoel Nunes Aguedo, ambos com muito boas lições para se aprender: na rua das Cruzes no primeiro andar desta typographia.

-- Vende-se um escravo cabra de 25 annos, pouco mais ou menos, creoulo, official de sapateiro; em Fóra de Portas ao pé da igreja do Pillar, casa da quina, se dirá quem vende, não só o escravo, como uma escrava tambem creoula e moça.

Com dinheiro avista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica em mãos dos compradores, e sempre ficão logrados e mal servidos seus amos ou senhores; em o aterro da Boa-Vista n. 43 deposito de assucar, vendem-se o seguinte assim como em a rua da Aurora n. 32 taberna nova pintada de azul, manteiga ingleza da melhor 640, 400 rs., dita franceza 560 rs., chá do mais superior 2,400 rs., dito preto do melhor que ha nesto mercado 1,920 rs. a libra, tem 3 embrulhos chinezes cada embrulho por 640 rs., assucar refinado fino 100 rs., dito 80 rs, velas de espermacete 640 rs., dita de carnaúba 280 rs., café 140 rs, farinha do maranhão 80 rs., bolachinha ingleza das grandes 240 rs., ditas pequenas 200 rs., farinha de araruta 120 rs., sevadinha 160 rs., sevada 100 rs., arroz 80 rs, ervilhas 100 rs., sabão amarelo 120 rs. esta bem secco, dito branco 240 rs., passas 280 rs., toucinho 160 rs., azeite doce a garrafa 480 rs., azeitonas 240 rs., marmelada em latas de 4 libras por 1,600 rs., vinagre de Lisboa 140, e 200 rs., feijão molatinho a 320 rs. a cuia, assim como vinho de varias qualidades, e muito em conta; de tudo se dá amostras.

-- Ao novo sortimento de condeças e peneiras de arame chegados ultimamente do Porto: na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Sr. Conha.

-- Vendem-se uvas muscatel muito boas: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

-- Vende-se um cavallo sem achaques e bom carregador baixo: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

O bom barateiro.

Acaba de ser reaberta a loja que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, hoje pertencente a Nicolão Gadault, na rua Nova n. 12, onde a troco de pouco dinheiro acharão os compradores excellentes objectos de diversas qualidades, bem como sejam: optimas luvas tanto para homem, como para senhoras, bicos de linho, seda e blond, brancos e pretos, córtes de seda de cores e preta, lenços de seda com franjas de differentes tamanhos e qualidades, chapeos de palha e de seda abertos com enfeites para senhoras, fitas, leques, rendas de linho, papel para forro de salas, guarnições e barras para o mesmo fim, espelhos com molduras douradas, estojos de costura com musica, candieiros de meio de sala, globos para os mesmos, rebecas, flautas, flautins, violões, clarinetas e outros differentes instrumentos para musica militar; musicas para piano, methodos para diversos instrumentos; além de outros muitos objectos, que seria enfadonho enumerar, mas que com vista agradarão aos compradores, que os não poderão comprar por preço tão vantajoso em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma porta: na rua da Paz n. 36.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se a taberna sita no aterro dos Afogados n. 123 com poucos fundos: a tratar na mesma por preço commodo por seu dono ter de se retirar para fóra.

-- Vende-se um elegante moleque, de 20 annos de idade, proprio para qualquer serviço: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes n. 16.

Vinho branco.

Vende-se vinho branco do melhor, que vem ao mercado: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Vidros parz espelhos

Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos gor preços muito em conta em casa de Kalkman Irmãos rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Ilim. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Ilim. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muito em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão.

— Vende-se, em casa de Kalkmann Irmãos, um lindo sortimento de obras de ouro, chegadas, ha poucos dias, como sejam: -- adereços, pulceiras, alfinetes, voltas, brincos, anneis, correntes para relojo, brinquinhos para crianças de coral, chaves para relojo e medalhões.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

CHARUTOS DE HAVANA.

Vende-se charutos de Havana muitissimo finos; no armazem de Kalkmann & Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantar em qualquer terreno e de qualquer ladgura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- No dia 17 de fevereiro deste anno desappareceu da cidade da Parahyba o escravo de nome Domingos, que representa ter 25 annos; estatura regular, cheio do corpo, boa figura, rosto com cicatrizes ou signaes de sua nação, dentes perfeitos, mãos, pernas e pés bem feitos: tem uma hernia em uma das verilhas, he muito fallador, e he official de pedreiro. Consta-nos que esteve nesta cidade do Recife em uma casa na rua do Ouro, e na madrugada do dia 19 do corrente sahira para o lado do sul, levando comsigo um chapeo do chile novo, jaqueta preta de merinó, calça de brim branco com listras encarnadas; levava tambem um bahú de folha de flandres com ondeado azul que terá 3 a 4 palmos de comprimento com miudezas para vender, indo acompanhado por um preto velho. Este preto quando desappareceu da cidade da Parahyba recebeu 300,000 rs.: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o aprehendam e o levem na Parahyba no sobrado junto a loja de João José de Medeiros Correia & Companhia, e nesta cidade do Recife a seu senhor Miguel Felicio da Silva na praia do Caldeireiro, sobrado novo, que recompensará generosamente.

-- Desappareceo no dia 12 do corrente mez de março, da casa de sua Sra, D. Anna Joaquina Lins, moradôra na rua Nova, o escravo pardo de nome Francisco, muito conhecido por o possuir a muitos annos, com os signaes seguintes: claro, barbado, com as suiças por baixo do queixo, magro, fala muito mança, baixo, e anda calçado: quem o aprehender, ou souber onde elle está, e com o aviso possa vir a mão, se dara uma boa gratificação, procurando-se para este fim ao seu genro José Candido de Barros, no seu escriptorio: rua da Cruz n. 66, ou na rua d'Aurora ultima casa desta mesma rua.

-- Desappareceu do lugar de Ceiara, vindo para esta praça o molatinho Estevão, cor clara, de idade de 16 a 17 annos, cabellos corridos, que cahiam nas extremidades estando grandes, com uma cicatriz de ferida em uma das pernas; pertencente ao alferes José Antonio da Costa, residente no engenho Junco, comarca de Nazareth; quem o aprehender entregue-o ao mesmo Sr. que será gratificado com 20,000 rs. sendo capturado em pouca distancia, e se longe, generosamente.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente uma preta de nome Filicidade; estatura regular, magra, tem falta de dentes na frente, umas marcas de panno no rosto, côr não muito preta, vestido de chita branco desbotado, panno da costa azul, um taboleiro que andava vendendo, costuma guardar o taboleiro e mudar a roupa, e andar pela Passagem e pelo engenho S. Cosmo onde tem a mãi e mesmo por fóra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que aprehendam e levem na rua da Cruz n. 35 que serão generosamente recompensados, assim como se protesta contra quem a tiver occulta e cobram-se os dias de serviço.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente da povoação do Monteiro da casa de Luiz Antonio da Cunha, uma preta escrava de nome Joaquina, levando vestido verde e panno da costa azul com listras brancas, e tem por signal em uma das mãos um lobinho em um dedo polegar: roga-se portanto as autoridades policiaes ou capitães de campo que della tiverem noticia de o participar na rua do Crespo n. 4, onde mora a senhora da dita escrava que gratificara.

-- Desappareceu no dia 9 de fevereiro proximo findo, a preta Luiza de nação rebolo; baixa do corpo, magra, moça e esperta, vendia arroz de manhãa, e de tarde doce de calda em taboleiro, levou vestido já desbotado e panno de listras, talvez diga que anda procurando quem a compre por ter pedido para ser vendida, desconfia-se que foi seduzida e esteja acoitada, pois não tinha o vicio de fugir, e se procederá com o rigor da lei contra o seductor, ou quem acoita-la; quem a aprehender e conduzir a rua da Senzalla Nova n. 4, sará com generosidade recompensado.

-- Na noite de 12 para 13 sahio deste engenho Gararapes um crioulo de nome João, com os signaes seguintes: baixo, grosso, bem preto, os pés grandes, e chatos, desdentado na frente, e tem a falla um tanto descançada; rogo a todas as autoridades, capitães de campo, e mais pessoas do povo, que no caso de que o encontre, o prendão e façam conduzir a este engenho Gararapes a seu Sr.

-- Desappareceu no dia 21 do corrente de bordo do patacho brasileiro Alegria, o preto de nome Francisco; he cosinheiro, estatura baixa, magro, tem signaes nas costas de castigo, pés cambados, pouca barba; levou camisa e calça azul, chapeo de palha; consta que esta acoutado em uma casa no becco largo: quem o pegar póde leva-lo a casa de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 24 do mez passado, uma escrava de nome Anna, altura regular, cabellos aparados, olhos grandes, dentes limados e sem falta de algum, hombros descidos, peitos cahidos, costas carnudas e com uma queimadura no meio; levou vestido de chita rôxa clara, panno da costa usado com listas azues e encarnadas, brinco de ouro francez, e tem além dos mais signaes as orelhas pequenas e algum tanto rasgadas; levou uma bandeija grande nova, e uma toalha de mesa, com as letras I. I. G; suppõe-se ter fugido para o mato, donde, ha 4 mezes de la veio, tendo sido escrava de Jeronymo Teixeira Coelho, escrivão do subdelegado do districto de Ingazeira: quem a apprehender, leve-a a rua do Queimado n. 15, que será recompensado.

-- No dia 24 do corrente, desappareceu do lugar da Cruz de Almas, um moleque de 17 a 18 annos, reforçado do corpo, o qual levou um quartão russo, que tem uma marca no quarto direito, de um talho, que a tempos levou: quem o pegar, leve-o ao referido lugar da Cruz de Almas, casa de bilhar, que será recompensado; este moleque esteve no engenho Palmeira, e foi vendido pela senhora Viuva Roma, ao proprietario do dito botequim.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA